

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

NATHALIA HELLEN BELÉM ARAÚJO

**QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO PÓS PANDEMIA DO COVID 19:**  
uma revisão de literatura

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2024

NATHALIA HELLEN BELÉM ARAÚJO

**QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO PÓS PANDEMIA DO COVID 19:  
uma revisão de literatura**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

**Orientadora:** Profa. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2024

NATHALIA HELLEN BELÉM ARAÚJO

**QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO PÓS PANDEMIA DO COVID 19:**  
uma revisão de literatura

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

**Orientadora:** Profa. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

---

Profa. Me. Bruna Bandeira de O. Marinho  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
*1ª Examinador*

---

Profa. Me. Shura do Prado Farias Borges  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
*2ª Examinador*

Dedico este trabalho às minhas avós Cirene (*in memória*), cuja memória permanece viva em mim, e à minha avó Dalva, minha primeira professora, que me apresentou o conhecimento com paciência e amor. Ao meu filho, fonte de inspiração e força para seguir adiante. Está vitória é nossa.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho marca o encerramento de uma etapa importante da minha vida, e nada disso seria possível sem o apoio de pessoas especiais. Por isso, gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste projeto. Primeiramente agradecer a Deus por todas as dádivas e bênçãos derramadas sobre mim, obrigado Senhor pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos, a Sua presença em minha vida me ajudou a superar os medos, desafios e obstáculos enfrentado ao longo do período do curso.

Aos meus familiares, que foram meu porto seguro durante toda a jornada. Aos meus pais, por sempre acreditarem em mim e me incentivarem a seguir em frente, mesmo diante dos desafios. As tias e primas, que sempre me ofereceram apoio e compreensão nos momentos difíceis.

Agradecer em especial ao meu filho Arthur, que trouxe leveza e alegria aos meus dias, mesmo quando o cansaço tentava me abater. Sua presença me inspirou a nunca desistir e a seguir firme em meus objetivos. Este trabalho também é para você, que me mostrou o verdadeiro sentido de persistência e amor.

Aos meus professores e coordenadores que compartilharam seus conhecimentos e me guiaram com paciência e dedicação. Cada orientação foi essencial para meu crescimento pessoal e profissional, e sou eternamente grata por todo o aprendizado adquirido ao longo desta caminhada.

E, finalmente, à Enfermagem, profissão que escolhi por amor e vocação. Através desta área, aprendi a cuidar do outro com empatia, dedicação e responsabilidade. A Enfermagem me ensinou que, além da técnica, é o carinho e o respeito que fazem toda a diferença na vida das pessoas. A todos que fizeram parte dessa jornada, deixo aqui o meu mais sincero agradecimento.

*“Tudo posso naquele que me fortalece.”  
Filipenses 4:13*

## RESUMO

Síndrome de Burnout consiste em um distúrbio emocional resultante do desgaste físico e psicológico, provocado por situações referente ao trabalho. Esse distúrbio acentuou-se principalmente no período da pandemia da Covid 19, acometendo milhares de profissionais de saúde, inclusive enfermeiros, interferindo na qualidade de vida deste profissional. O estudo tem como objetivo descrever sobre a qualidade de vida do enfermeiro que prestou serviço durante o período da pandemia Covid 19. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada na BVS, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, no período de 16 de agosto a 20 de setembro de 2024. Foram selecionados previamente 11.998 artigos, que após aplicação dos critérios de inclusão: estudos que abordassem a temática, artigos originais e disponíveis gratuitamente nas bases de dados selecionadas, com publicação referente aos últimos anos (2020 a 2024), disponíveis no idioma português; e aos critérios de exclusão: artigos repetidos, os que não condizem com a temática, que não estão disponíveis gratuitamente ou língua estrangeira. A amostra final foi composta por 16 artigos. Os principais resultados foram distribuídos em três categorias temáticas: As condições de trabalho dos profissionais de enfermagem que atuaram durante a pandemia da Covid 19; Fatores condicionantes para a Síndrome de Burnout nos enfermeiros durante e pós pandemia da Covid 19 e Impactos na qualidade de vida dos enfermeiros após pandemia da Covid 19. Diante do exposto conclui-se que se faz necessário um olhar criterioso e minucioso acerca dos fatores que contribuíram para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, a qual afeta diretamente a qualidade de vida dos profissionais, principalmente daqueles que atuaram incansavelmente na pandemia da Covid 19, ocasião esta que exigiu dos enfermeiros aptidão e capacidade física, intelectual, sentimental e emocional.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Pandemia Covid 19. Qualidade de vida.

## ABSTRACT

Burnout syndrome is an emotional disorder resulting from physical and psychological exhaustion caused by work-related situations. This disorder was particularly acute during the Covid 19 pandemic, affecting thousands of health professionals, including nurses, interfering with their quality of life. This study aims to describe the quality of life of nurses who worked during the Covid 19 pandemic. This is an integrative literature review, carried out in the VHL, in the MEDLINE, LILACS and BDNF databases, from August 16 to September 20, 2024. A total of 11,998 articles were previously selected, after applying the inclusion criteria: studies that addressed the topic, original articles available free of charge in the selected databases, published in recent years (2020 to 2024), available in the Portuguese language; and the exclusion criteria: repeated articles, those that do not match the topic, that are not available free of charge or foreign language. The final sample consisted of 16 articles. The main results were divided into three thematic categories: The working conditions of nursing professionals who worked during the Covid 19 pandemic; Factors contributing to Burnout Syndrome in nurses during and after the Covid 19 pandemic and Impacts on the quality of life of nurses after the Covid 19 pandemic. In view of the above, it is concluded that it is necessary to take a careful and thorough look at the factors that contribute to the development of Burnout Syndrome, which directly affects the quality of life of professionals, especially those who worked tirelessly in the Covid 19 pandemic, an occasion that demanded physical, intellectual, sentimental and emotional aptitude and capacity from nurses.

**Keywords:** Nursing. Covid 19 pandemic. Quality of life.

## LISTA DE FIGURA E QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2024.....	30
<b>Quadro 2.</b> Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2024.....	33
<b>Figura 1.</b> Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2024.....	31

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNILEÃO	Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
CE	Ceará
Profa	Professora
Dr (a)	Doutor (a)
Me	Mestre
Covid 19	Coronavírus
OMS	Organização Mundial de Saúde
et al	E colaboradores
SRAG	Síndrome Respiratória Aguda Grave
EPI's	Equipamentos de Proteção Individual
QV	Qualidade de vida
CoVs	Coronavírus
SARS-COV-2	Coronavírus Da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2
RNA	Ácido Ribonucleico
RT- PCR	Reação em Cadeia da Polimerase com Transcrição Reversa
IgG	Imunoglobulina G
IgM	Imunoglobulina M
IgA	Imunoglobulina A
TC	Tomografia Computadorizada
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
APS	Atenção Primária à saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
PE	Processo de Enfermagem
NANDA-I	Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem Internacional
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
BDENF	Bases de Dados de Enfermagem
DeCS	Descritores em Ciências e Saúde
AND	E

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2 OBJETIVO GERAL</b>	13
<b>3 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO</b>	14
3.1 ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COVID 19	14
3.2 AÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CUIDADO COM PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID 19	16
<b>3.2.1 Assistência de enfermagem ao paciente com Covid 19 na Atenção Básica</b>	17
<b>3.2.2 Assistência ao paciente hospitalizado com Covid 19</b>	19
3.2.2.1 Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) durante a pandemia	22
3.3 IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM OCACIONADOS PELA COVID 19	24
<b>4 METODOLOGIA</b>	29
4.1 TIPO DE PESQUISA	29
4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	29
4.3 PERÍODO DA COLETA	29
4.4 BASES DE DADOS PARA A BUSCA	29
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	30
4.6 ANÁLISE DOS DADOS	32
4.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	32
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	33
5.1 AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUARAM DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19	41
5.2 FATORES CONDICIONANTES PARA A SÍNDROME DE BURNOUT NOS ENFERMEIROS DURANTE E PÓS PANDEMIA DA COVID 19	43
5.3 IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS ENFERMEIROS PÓS PANDEMIA DA COVID 19	45
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	49
<b>REFERÊNCIAS</b>	51
<b>APÊNDICE</b>	61

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foi identificado na China, uma doença denominada de coronavírus (Covid 19), a qual passou a ser considerada no ano seguinte pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a maior pandemia já vista mundialmente, devido a sua gravidade e fácil transmissibilidade, tendo assim grande repercussão em termos de saúde pública. Em março de 2020 passou a ser considerada uma pandemia, com acometimento em variável nível de gravidade, com importante repercussão em termos de saúde pública (Caliari *et al.*, 2020).

Os sintomas clínicos da doença em termos de gravidade podem diferir entre os acometidos, tendo manifestações leves como as infecções assintomáticas até doenças graves como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), ocasionando inúmeras hospitalizações nos últimos anos e óbitos. Até agosto de 2023 o número de casos notificados da doença no Brasil é de 37.771.706, com a incidência de 685,44 casos a cada 100 mil habitantes, os óbitos registrados chegam a cerca de 705.313, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 5,45 por 100 mil habitantes (Brasil, 2023a).

Com o advento da pandemia da Covid 19 os problemas de saúde se tornaram mais agudos e graves, devido a nova situação, no qual colocou os países em uma condição extrema em relação a epidemiologia, ocasionando inúmeros efeitos negativos tanto para a sociedade quanto para os profissionais de saúde, os quais foram submetidos a um alto nível de estresse e problemas de saúde mental, interferindo assim na qualidade de vida (Carocchini; Balsanelli; Neves, 2022).

O processo da assistência de enfermagem não se restringe apenas no ato de cuidar e nem somente ao desenvolvimento de atividades técnicas, envolve conhecimento científico e sobretudo a humanização, além dos sentimentos dos profissionais. Com a pandemia o desgaste físico, mental e emocional fora notório entre estes trabalhadores. A sobrecargas de trabalho, com longas jornadas; condições insalubres; falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's); alto poder de transmissibilidade; vivência com constantes situações de morte e estresse, expuseram uma grande quantidade de profissionais ao risco de adoecimento (Suano *et al.*, 2022).

Os profissionais da enfermagem sofreram alterações em suas jornadas de trabalho, mudanças da vivência pessoal e profissional. Estes profissionais que geralmente atuaram e até hoje atuam na linha de frente em diversos setores da saúde, como no acolhimento e triagem de suspeitos, execução de procedimentos, coleta de materiais, ações de educação em saúde, gerenciamento e gestão, ensino e pesquisa, se submeteram até hoje, a esgotamento físico e

mental, ocasionando afastamento das suas atividades laborais e impactando diretamente a qualidade de vida (Miranda *et al.*, 2020).

Qualidade de vida (QV) consiste na percepção que o indivíduo tem em relação a sua vida, por meio de valores culturais, sociais e econômicos, além da satisfação pessoal em relação aos seus objetivos, expectativas e realizações. A qualidade de vida não é definida somente por meio da valorização de parâmetros pré-estabelecidos, mas por fatores que os garantem bem-estar psicológico (Organização das Nações Unidas, 1998).

A pandemia acarretou reflexos negativos para toda sociedade, e em especial, para os profissionais de enfermagem, dentre estes impactos estão incluídos: desgaste físico, alterações na qualidade do sono, alterações do desempenho no ambiente de trabalho e de saúde, ocasionados, geralmente, por fatores psicológicos, acarretando o estresse, ansiedade e depressão neste grupo de trabalhadores tais como estresse e ansiedade (Pires *et al.*, 2021).

Diante do exposto, entende-se que a pandemia da Covid 19 tem afetado diretamente os aspectos mentais e a qualidade de vida dos profissionais enfermeiros. Por este motivo questiona-se: Quais os principais reflexos que influenciaram na qualidade de vida dos enfermeiros que atuaram na linha de frente durante a pandemia da Covid19?

Sabe-se que algumas patologias, principalmente em se tratando de distúrbios mentais e síndromes como a de Burnout, considerada mundialmente um dos distúrbios emocionais que mais acomete a população trabalhadora. Essas síndromes refletem negativamente na qualidade de vida tanto do profissional de saúde, quanto aos que estão em seu ciclo de convivência pessoal e social.

A escolha da temática pela pesquisadora, justifica devido aos altos índices de transtornos mentais e afastamentos de profissionais de saúde de suas atividades laborais, durante e após os grandes picos de casos pela Covid 19 em nível mundial, expostas e comprovadas por meios das literaturas pertinentes ao assunto abordado.

Sendo assim, a realização da presente pesquisa, tende a contribuir para auxiliar e superar as alterações acometidas pela pandemia no cenário profissional e social do enfermeiro, contribuindo para criação e implementações de melhores intervenções e assistência a estes profissionais minimizando os seus sofrimentos, propondo assim uma melhor qualidade de vida

A pesquisa torna-se relevante pela magnitude dos reflexos ocasionados na qualidade de vida dos enfermeiros, demonstrando a importância da atuação deste profissional durante a pandemia, visto que o enfermeiro é considerado um elo na corrente multiprofissional em saúde, se destacando principalmente no enfrentamento a Covid 19, focando assim na vida do ser humano, bem-estar e segurança do paciente.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Descrever sobre a qualidade de vida do enfermeiro que prestou serviço no período da pandemia Covid 19.

### 3 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

#### 3.1 ASPECTOS BIOLÓGICO DA COVID 19

Os Coronavírus (CoVs) é um vírus pertencente à família *Coronaviridae*, capaz de contaminar homens e animais, ocasionando doenças respiratórias, hepáticas, gastrointestinais e neurológicas gravíssimas. A composição familiar viral consiste em: alfa-coronavírus, beta-coronavírus, gama-coronavírus e delta-coronavírus, responsáveis pelos vírus CoVs HCoV-NL63; HCoV-229E; beta-CoVs HCoV-OC43; HCoV-HKU1; Coronavírus Da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) e Síndrome respiratória do Oriente Médio-CoV (Pereira; Queiroz, 2021).

A estrutura viral do Coronavírus Da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) é formada por capsídeo e ácido nucléico, sendo que alguns possuem envelopes, este capsídeo é um envoltório proteico formado por capsômeros, cuja função é proteger e ancorar as células hospedeiras. O material genético é ácido ribonucleico (RNA) de fita simples, possui uma especificidade a células do aparelho respiratório. A patogenia e infecção viral se dar por meio da ligação na membrana plasmática, onde o vírus penetra através de receptor específico na célula do receptor, depositando seu material genético, logo após ocorre a síntese do ácido nucleico e proteínas, que por conseguinte acontece a montagem e empacotamento, até a liberação após a lise celular e por fim a replicação do vírus e acometimentos de diversos órgãos (Teixeira, 2021).

O vírus foi descoberto na década de 30 em aves, causando problemas de saúde em todo o organismo. Entretanto no final do ano de 2019 na cidade de Wuhan, China, foi identificado e disseminando o Coronavírus Da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARs-CoV-2) o causador da Covid 19, provocando assim uma pandemia que infectou inúmeros indivíduos e provocou milhares de mortes globalmente. A incidência sobre o início da disseminação viral ocorreu por meio da ingestão de mamíferos Chirópteros que estavam contaminados (Alves; Ferreira, 2020).

Até o dia 25 de outubro de 2023 os números de casos pela Covid 19 no mundo foram de 771.549.718 casos confirmados, sendo 6.974.473 mortes. Sendo que a Europa detém o maior número de casos confirmados com cerca de 276.670.008, o Pacífico Ocidental com 207.400.028 infectados, nas Américas este número equivale a 193.318.236 dos casos; no Mediterrâneo Oriental foram 23.398.767 doentes e na África corresponde a 9.553.390 dos casos informados a OMS (OMS, 2023).

O Brasil ocupa a quinta colocação no ranking dos países com maior número de casos por Covid 19 com um total de 37.949.944 de casos acumulados entre o período de 2019 a 28 de outubro de 2023, com uma incidência de 770,25 por cada 100 mil habitantes, e mortes notificadas até o determinado período correspondente a 706.808, equivalendo a uma taxa de mortalidade de 6,16 por 100 mil habitantes (Brasil,2023b).

Os sintomas referentes a Covid 19 podem variar de uma gripe comum a uma pneumonia. Embora a maioria dos indivíduos apresentem sintomas leves, há uma propensão de maiores riscos de evolução para as formas graves da enfermidade, principalmente em pessoas maiores de 60 anos e com comorbidades. Algumas das manifestações clínicas consistem em: febre, mialgia, tosse, cefaleia, coriza, dor de garganta, diarreia, fadiga, perda do paladar e do olfato e dispneia, podendo o paciente desenvolver complicações pulmonares, como a Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SRAG) (Monte *et al.*, 2020).

A transmissão do Coronavírus Da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) ocorre por meio do contato interpessoal, através de gotículas expelidas pelo espirro, tosse e fala de pessoas contaminadas, os quais disseminam rapidamente o vírus em diferentes ambientes, embora exista condições favoráveis para o desenvolvimento da infecção, bem como o contato com objetos ou superfícies contaminadas. O vírus tem ação sistêmica com manifestações leves ou graves. Alguns pacientes se recuperam da infecção viral sem necessitar de tratamento hospitalar, embora uma em cada seis pessoas necessitem de maior assistência, devido a severidade dos sintomas (Dantas *et al.*, 2020).

O diagnóstico da infecção ocasionado pela patologia é dividido em casos suspeitos e confirmados. Os casos suspeitos normalmente são definidos pela sintomatologia de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda grave, quando o paciente apresenta dispneia, saturação de oxigênio inferior a 95% e cianose facial, geralmente em lábios (Andrade *et al.*, 2021).

O diagnóstico laboratorial da Covid 19 pode ser realizado através de testes biológicos ou imunológico. O diagnóstico laboratorial para identificação direta do Coronavírus Da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) é realizado por meio das técnicas de Reação em Cadeia da Polimerase com Transcrição Reversa (RT- PCR) em tempo real e sequenciamento parcial ou total do genoma viral (Brasil, 2020a).

O RT-PCR é considerado o diagnóstico laboratorial padrão ouro usado no Brasil para a identificação do novo coronavírus, os quais se baseiam na detecção de sequências únicas de RNA viral, embora exista outros tipos de exames. Em áreas onde a Covid 19 está amplamente disseminada, um ou mais resultados negativos de um mesmo caso suspeito não descartam a possibilidade de infecção pelo Coronavírus Da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-

CoV-2), visto que erros podem resultar negatividade do exame, tais como: má qualidade da amostra; amostra coletada em uma fase muito precoce ou tardia da infecção; manuseio e envio inadequadamente da amostra e mutação viral ou inibição de RT-PCR. Dessa forma, faz-se necessário coletar amostras de vias respiratórias inferiores e testar novamente, este tipo de teste utiliza de amostras que são obtidas do aspirado nasofaríngeo, com um swab combinado (oral/nasal) devendo ser realizada até o 10º dia após o surgimento dos sintomas, de preferência entre o 3º e 5º dia (Brasil, 2020b).

Os testes rápidos para diagnosticar Covid 19 são usados também como método de diagnóstico atualmente no Brasil, sendo disponibilizado pela atenção básica para as Unidades de Saúde da Família e Centro de Covid 19, assim como pode ser encontrado em farmácias. Os testes sorológicos visam detectar anticorpo específico produzido pelo corpo humano contra o Coronavírus Da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), por meio da detecção de anticorpos Imunoglobulina G (IgG) e Imunoglobulina M (IgM) e o Imunoglobulina A (IgA) ou detecção de antígenos específicos do vírus (Andrade, 2021).

Estes testes são classificados como qualitativos ou quantitativos, utilizam-se de amostras sanguínea, plasma ou soro de pacientes, o resultado sai em média de 2 a 5 horas, exceto os testes rápidos que corresponde cerca de 30 minutos. A especificidade dos testes sorológicos e rápidos é de cerca de 99%, suscitando praticidade tanto no diagnóstico como na execução do teste (Assis *et al.*, 2020).

Além dos métodos e testes anteriormente citados, outros exames completos também são essenciais para o diagnóstico da doença, devido a praticidade na realização e agilidade dos resultados. Estes exames consistem na radiografia de tórax e Tomografia Computadorizada (TC), são usados geralmente como medidas de prevenção e controle de contágio, porém apenas em pacientes hospitalizados e sintomático que tenham indicações clínicas específicas para o exame (Cerqueira *et al.*, 2020).

### 3.2 AÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO CUIDADO COM OS PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID 19

Diante do grande avanço do vírus e disseminação rápida, tornando assim uma pandemia acometendo a todos independente da classe social, idade e demais características, promovendo deste modo uma grande batalha travada pelos ambientes de saúde, órgãos competentes e profissionais, para o controle do vírus que matava milhares de pessoas diariamente. Nesta luta se fez necessário uma assistência clínica multidisciplinar especializada para os pacientes acometidos pela doença, tendo em vista as nuances no quadro clínico (Dantas *et al.*, 2020).

Os enfermeiros estão na linha de frente do cuidado ao paciente, independente do serviço, situação de saúde, pandemia ou não. O processo de cuidado que concerne a profissão não se restringe apenas a prestação da assistência técnica, mas envolve conhecimento científico, sentimentos e emoções, atrelado ao ser humano de visão holística. A Enfermagem se configura como o cerne dos sistemas de saúde mundialmente (Queiroz *et al.*, 2021).

A equipe de enfermagem é de suma significância no cuidado e assistência integral dos pacientes em todos os níveis de atenção à saúde. É importante evidenciar o papel do enfermeiro como líder e gerenciador do cuidado, principalmente no período pandêmico, auxiliando e exercendo funções para promover o enfrentamento e controle da Covid 19 (Andrade *et al.*, 2021).

De acordo com Laurindo; Galiardo e Silva (2021), os profissionais da enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), atuaram e atuam no combate à pandemia da Covid 19, onde atuam em diferentes ambientes, sendo estes críticos ou não, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), Estratégias de Saúde da Família, hospitais e casa de saúde, pronto socorro, unidades clínicas de saúde e empresas, na maioria destes ambientes os profissionais enfrentaram de forma caótico e atípico a nova doença, marcado geralmente por incertezas e inseguranças, pois possuem grande responsabilidade na assistência a estes pacientes.

Diante do cenário pandêmico os profissionais de enfermagem atuaram e atualmente atuam na prevenção da doença, com educação em saúde pelo isolamento social, uso de máscara, uso de álcool e higienização das mãos; com a descoberta da vacinação o enfermeiro atua diretamente na administração da mesma; na gerência dos cuidados e notificação dos acometidos e na assistência propriamente dita aos pacientes tanto aqueles que se encontram hospitalizados, quanto aos que procuram serviços básicos. Este profissional exerce função de coordenação e liderança dos serviços de saúde, guiando e orientando a sua equipe para melhor assistência ao paciente, promovendo deste modo melhores repercussões clínicas (Alves; Ferreira, 2020).

### **3.2.1 Assistência de enfermagem ao paciente com covid 19 na atenção básica**

De acordo com Rios *et al.* (2020), o enfermeiro exerce papel fundamental na saúde e segurança de sua equipe, pacientes e comunidades, o qual tem o dever de gerenciar as crises condizentes com o cenário, através de seus conhecimentos, além de manter assistência adequada aos usuários, por meio de comunicação fácil e informações precisas por meio de

linguagem clara e concisa, estabelecendo uma visão holística do seu meio e impulsionar a sua a equipe.

O enfermeiro também tem como responsabilidade dentro da Atenção Primária à Saúde (APS) apoiar e promover o bem-estar dos pacientes e toda sua equipe, adequando ligeiramente as mudanças ocorridas repentinas durante a pandemia, garantindo recursos de proteção e continuidade do cuidado ao paciente. Para isso o profissional utilizou-se de ferramentas essenciais para a sua profissão, tais como a normatização pela Resolução 634/2020 publicada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) para as teleconsulta de enfermagem, os quais tinha por finalidade abrir novas perspectivas acerca do trabalho da enfermagem (COFEN, 2020).

Com a teleconsulta o profissional pode dar suporte de autocuidado de doenças, bem-estar, triagem de sintomas e cuidados paliativos para os pacientes, famílias e comunidades, disponibilizando prestações de esclarecimentos, encaminhamentos e orientações para a população através das plataformas audiovisuais. Este tipo de modalidade permitiu que o profissional pudesse acompanhar o paciente de longe, evitando assim a disseminação da Covid 19 no indivíduo, família e comunidade. Entretanto o teleatendimento possui limitações pela comunicação não verbal e interpessoal entre profissional e paciente (Pessalácia, 2020).

O acolhimento humanizado prestado pelo enfermeiro, facilita na consulta de enfermagem ao paciente com Covid 19, o qual deste modo conseguirá entender a situação que se encontra, os procedimentos a serem usados e o tratamento adequado, além de orientações sobre a doença. O acolhimento e empatia são eficazes para estabelecer um bom vínculo entre profissionais e pacientes, pois a interação deve ser permeada por comunicação positiva, proporcionando benefícios que visam favorecer o enfrentamento e a adaptação à circunstância provocada pela pandemia (Nunciaroni *et al.*, 2022).

A assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) para com os pacientes acometidos pela Covid 19, fundamenta-se na competência de liderança e gestão que resultam em melhor qualidade e produtividade da assistência, podendo esta ser aplicada direta ou indiretamente ao paciente, familiares e comunidade. Em relação a transmissão comunitária da doença o enfermeiro pode utilizar uma abordagem dinâmica, usando a sua autonomia profissional para implantar medidas de proteção e prevenção contra a patologia (Silva *et al.*, 2021).

Na Atenção Primária à Saúde (APS) está mantido o foco central para a prevenção da Covid 19, com isso o profissional precisa implementar medidas que auxiliem para a diminuição da disseminação do vírus na comunidade, devendo este obedecer aos protocolos e manuais

criados pelo Ministério da Saúde, a fim de garantir a continuidade dos serviços de saúde (Silva *et al.*, 2021).

Além disso o profissional enfermeiro juntamente com todos os que compõe a equipe de saúde, devem prevenir para evitar o contágio dos profissionais da unidade, cabendo-lhe a execução de instrumentos que evitem a propagação do vírus, por meio da utilização dos equipamentos de proteção individual, higienização das mãos com álcool em gel, água e sabão, para assim realizar uma assistência segura e que alcance os resultados esperados (Nunciaroni *et al.*, 2022).

### **3.2.2 Assistência ao paciente hospitalizado com Covid 19**

A enfermagem contribui na assistência ao paciente por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), definido como um método de organização e sistematização do cuidado embasado em princípios científicos, realizada por meio do pensamento crítico e julgamento clínico, identificando as necessidades e intervenções, relacionadas a promoção, prevenção e recuperação do indivíduo, adaptando cuidados individualizados e holísticos, além de avanços e desenvolvimento na qualidade da assistência de enfermagem prestada ao paciente (Dantas *et al.*, 2020).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) consiste é uma ferramenta fundamental para o gerenciamento e prestação de cuidados efetivos para com o paciente. A execução da sistematização promove o olhar mais direcionado ao paciente, gerando assim melhor qualidade assistencial. O Processo de Enfermagem (PE) está inserido e é parte importante da assistência de enfermagem, constituído por cinco etapas: histórico do paciente, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação, no qual as atividades de identificação dos diagnósticos e elaboração das intervenções, são de extrema pertinência para uma assistência direcionada e eficaz aos pacientes com a infecção da Covid 19 (Andrade *et al.*, 2020).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se constitui em uma ferramenta metodológica de caráter científico, capaz de identificar a atuação do enfermeiro, em especial no período pandêmico, através da coleta de dados pertinentes a clínica do paciente, onde o enfermeiro poderá traçar o diagnóstico, o planejamento, a implementação e assim avaliar as estratégias usadas para efeito benéfico ao paciente colaborando para a saúde dos indivíduos, famílias e comunidade (Almeida *et al.*, 2021).

Com a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é capaz de possibilitar reflexões que transcendem o ser e fazer enfermagem face às adversidades da

pandemia da Covid 19, sendo que é necessário perceber e considerar que o enfermeiro, está exposto, continuamente, à medos, angústias e incertezas. No período pandêmico, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), tem retorno satisfatório às questões emergentes fundamentando em referenciais da complexidade que tange a atuação do enfermeiro (Santos *et al.*, 2021a).

A atuação da enfermagem está presente em ambientes diversos, com isso a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tende a abordar a organização e o ambiente de trabalho, já o processo de enfermagem aborda o cuidado e registro clínico, resultado da sua implementação, as quais têm concepções divergentes, entretanto a resolução normativa que expõe a sistematização aborda os três pilares para a sua composição dentre eles: Método, Pessoal e Instrumentos, sendo que o processo de enfermagem é visto como componente integrante do pilar, dando a ideia de dependência. Essa concepção acaba diminuindo a importância da implementação do Processo de Enfermagem (PE) e suas inferências na prática do serviço (Almeida *et al.*, 2021).

A segunda etapa do processo de enfermagem integrante da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) consiste no diagnóstico de enfermagem, o qual é essencial para definir as demais etapas da assistência de enfermagem, pois possibilita implementar um julgamento clínico a respeito do paciente. Os diagnósticos de enfermagem possuem diversas linguagens taxonômicas, entre elas a da Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem Internacional (NANDA-I), que se constitui como uma das principais, sendo padronizada e atualizada de acordo com as necessidades e a clínica do paciente (Bitencourt *et al.*, 2020).

Para Cusato *et al.* (2021), a partir do diagnóstico que determina o tipo de problema, é que as demais etapas como planejamento e intervenções são realizadas até que o paciente se recupere totalmente. A avaliação constante do diagnóstico determina a resposta da necessidade que o paciente acometido da covid 19 necessita. Neste contexto cabe ao enfermeiro gerenciar o cuidado a esse paciente e analisar se há necessidade de mudanças de ações durante o cuidado.

Os diagnósticos e intervenções de enfermagem são etapas importantes que compõem o processo de enfermagem e contribuem na qualidade da assistência prestada aos pacientes. O diagnóstico se dar inicialmente pela análise, interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa, os quais irão resultar na elaboração dos diagnósticos, explanando com exatidão, as respostas individual ou coletiva das pessoas em um determinado momento do processo saúde-doença, neste caso a covid 19. Com essa etapa concluída o Planejamento de Enfermagem ocorre através da determinação dos resultados que se espera alcançar, e das

intervenções que serão implementadas com o intuito de sistematizar e priorizar os cuidados de acordo com as manifestações clínicas apresentadas e visualizar o paciente de maneira integral (Queiroz *et al.*, 2020).

Sabe-se que desde o início da pandemia de Covid 19, os profissionais da saúde vêm passando por alterações em suas jornadas de trabalho, mudanças na vida pessoal e profissional, principalmente aqueles que atuam na linha de frente em diversos setores de saúde. Com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) o profissional deve estar atento para a sua assistência prestada ao paciente, quanto ao estado que o profissional se encontra em determinado momento, visto que para prestar determinado cuidado a outra pessoa, o ser cuidador também deve estar bem fisicamente, psicologicamente e espiritualmente. Entretanto a covid 19 transformou milhares de vidas e uma dessas foram as dos profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros que lidam constantemente com essas mudanças (Andrade *et al.*, 2020).

O profissional enfermeiro tanto na Atenção Primária à Saúde (APS) quanto na atuação hospitalar, pode e tem como prioridade a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem como metodologia e operacionalização do trabalho, o qual é de suma importância para que este profissional consiga direcionar e coordenar a assistência de forma individualizada (Bastos *et al.*, 2020).

A assistência prestada ao paciente hospitalizado deve ser executada considerando o ser humano holisticamente, desde os aspectos fisiopatológicos da doença, questões psicossociais, ambientais e familiares, visto que estes fatores estão relacionados com a condição clínica do paciente. Os pacientes hospitalizados por Covid 19, apresentam angústia, medo, depressão, além dos sintomas característicos da doença, por isso estes pacientes necessitam também de cuidados espirituais de um cuidado integral que atenda o conjunto dessas necessidades. (Oliveira *et al.*, 2023).

O processo se inicia durante a admissão do paciente na unidade hospitalar, por meio do acolhimento juntamente com a classificação de risco, identificando deste modo a queixa principal, os sinais e sintomas, e por conseguinte determinando a gravidade do quadro clínico do paciente, a partir disto é definido as medidas iniciais a serem adotadas pela equipe a fim de promover a estabilização clínica do paciente, para isso se faz necessário que o enfermeiro conheça o fluxograma da unidade e a fisiopatologia da doença (Souza; Lopes, 2021).

A assistência de enfermagem prestada ao paciente hospitalizado também segue os mesmos preceitos da Atenção Primária à Saúde (APS), com a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), seguindo todas as etapas preconizadas. O processo de enfermagem acontece simultaneamente ao atendimento à medida que o enfermeiro dá

continuidade à coleta de dados acerca do estado de saúde do paciente e a sua resposta ao processo de saúde e doença, que segue pela interpretação e o agrupamento dos dados coletados anteriormente, onde irão direcionar o atendimento através da definição dos diagnósticos de enfermagem, após este o enfermeiro determinará os resultados que espera alcançar através das ações e intervenções (Silva *et al.*, 2021).

Dentro das unidades hospitalares, geralmente na UTI no período da Covid 19, alguns procedimentos tais como a intubação orotraqueal; instalação do cateter venoso central para infusão de sedativos, analgesia e aminas vasoativas quando necessário, aferição da pressão arterial invasiva, se faz necessário que o enfermeiro mantenha se organizado e organize a equipe para a realização, sendo este profissional responsável por solicitar todo o material para otimizar o seu trabalho e sua instalação (Souza; Lopes, 2020).

Em todas as etapas da assistência de enfermagem se faz imprescindível a participação do paciente. O enfermeiro deve estar atento a alguns pontos da anamnese e assim realizar um exame físico direcionado abordando a história patológica pregressa do paciente identificando quais comorbidades o paciente já possuía e os hábitos diários, assim atuar para o não agravamento (Rios *et al.*, 2021).

### 3.2.2.1 Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) durante a pandemia

A enfermagem contribui na assistência ao paciente por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), definido como um método de organização e sistematização do cuidado embasado em princípios científicos, realizada por meio do pensamento crítico e julgamento clínico, identificando as necessidades e intervenções, relacionadas a promoção, prevenção e recuperação do indivíduo, adaptando cuidados individualizados e holísticos, além de avanços e desenvolvimento na qualidade da assistência de enfermagem prestada ao paciente (Dantas *et al.*, 2020).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) consiste é uma ferramenta fundamental para o gerenciamento e prestação de cuidados efetivos para com o paciente. A execução da sistematização promove o olhar mais direcionado ao paciente, gerando assim melhor qualidade assistencial. O Processo de Enfermagem (PE) está inserido e é parte importante da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o qual é utilizado para realizar a sistematização da assistência de enfermagem, constituído por cinco etapas: histórico do paciente, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação, no qual as atividades de identificação dos diagnósticos e elaboração das intervenções, são de extrema

pertinência para uma assistência direcionada e eficaz aos pacientes com a infecção da Covid 19 (Andrade *et al.*, 2020).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se constitui em uma ferramenta metodológica de caráter científico, capaz de identificar a atuação do enfermeiro, em especial no período pandêmico, através da coleta de dados pertinentes a clínica do paciente, onde o enfermeiro poderá traçar o diagnóstico, o planejamento, a implementação e assim avaliar as estratégias usadas para efeito benéfico ao paciente colaborando para a saúde dos indivíduos, famílias e comunidade (Almeida *et al.*, 2021).

Com a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é capaz de possibilitar reflexões que transcendem o ser e fazer enfermagem face às adversidades da pandemia da Covid 19, sendo que é necessário perceber e considerar que o enfermeiro, está exposto, continuamente, à medos, angústias e incertezas. No período pandêmico, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tem retorno satisfatório às questões emergentes fundamentando em referenciais da complexidade que tange a atuação do enfermeiro (Santos *et al.*, 2021a).

A atuação da enfermagem está presente em ambientes diversos, com isso a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tende a abordar a organização e o ambiente de trabalho, já o processo de enfermagem aborda o cuidado e registro clínico, resultado da sua implementação, as quais têm concepções divergentes, entretanto a resolução normativa que expõe a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) aborda os três pilares para a sua composição dentre eles: Método, Pessoal e Instrumentos, sendo que o processo de enfermagem é visto como componente integrante, dando a ideia de dependência à assistência. Essa concepção acaba diminuindo a importância da implementação do Processo de Enfermagem (PE) e suas inferências na prática do serviço (Almeida *et al.*, 2021).

A segunda etapa do processo de enfermagem integrante da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) consiste no diagnóstico de enfermagem, o qual é essencial para definir as demais etapas da assistência de enfermagem, pois possibilita implementar um julgamento clínico a respeito do paciente. Os diagnósticos de enfermagem possuem diversas linguagens taxonômicas, entre elas a da Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem Internacional (NANDA-I), que se constitui como uma das principais, sendo padronizada e atualizada de acordo com as necessidades e a clínica do paciente (Bitencourt *et al.*, 2020).

Para Cusato *et al.* (2021), a partir do diagnóstico que determina o tipo de problema, é que as demais etapas como planejamento e intervenções são realizadas até que o paciente se

recupere totalmente. A avaliação constata do diagnóstico determina a resposta da necessidade que o paciente acometido da Covid 19 necessita. Neste contexto cabe ao enfermeiro gerenciar o cuidado a esse paciente e analisar se há necessidade de mudanças de ações durante o cuidado.

Os diagnósticos e intervenções de enfermagem são etapas importantes que compõem o processo de enfermagem e contribuem na qualidade da assistência prestada aos pacientes. O diagnóstico se dar inicialmente pela análise, interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa, os quais irão resultar na elaboração dos diagnósticos, explanando com exatidão, as respostas individual ou coletiva das pessoas em um determinado momento do processo saúde doença, neste caso a Covid 19. Com essa etapa concluída o Planejamento de Enfermagem ocorre através da determinação dos resultados que se espera alcançar, e das intervenções que serão implementadas com o intuito de sistematizar e priorizar os cuidados de acordo com as manifestações clínicas apresentadas e visualizar o paciente de maneira integral (Queiroz *et al.*, 2020).

Sabe-se que desde o início da pandemia de Covid 19, os profissionais da saúde vêm passando por alterações em suas jornadas de trabalho, mudanças na vida pessoal e profissional, principalmente aqueles que atuam na linha de frente em diversos setores de saúde (Ribeiro; Vieira; Naka, 2021).

Com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) o profissional deve estar atento para a sua assistência prestada ao paciente, quanto ao estado que o profissional se encontra em determinado momento, visto que para prestar determinado cuidado a outra pessoa, o ser cuidador também deve estar bem fisicamente, psicologicamente e espiritualmente. Entretanto a Covid transformou milhares de vidas e uma dessas foram as dos profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros que lidam constantemente com essas mudanças (Andrade *et al.*, 2020).

### 3.3 IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM OCASIONADOS PELA COVID 19

As constantes mudanças ocorridas na sociedade, têm despertado diversos alertas na comunidade científica, em especial as que contribuem no campo da saúde, entre essas preocupações se destacam a qualidade de vida da população, e com o decorrer do século XXI, vários fatores foram determinantes para que a população viesse a tolerar a diversas condições físicas e mentais que interferem no alcance dos conceitos postulados para saúde da população. Um desses fatores foram as mudanças ocasionada pela situação de saúde devido a pandemia do Covid 19 (Carocchini; Balsanelli; Neves, 2022).

No Brasil, a situação pandêmica prejudicou tanto as condições trabalhista da enfermagem, como a carga horária e insalubridade dos ambientes, assim como as relações sociais e espirituais dos enfermeiros, fatores importantes que influenciaram na forma como os enfermeiros prestavam os cuidados, resultando em aumento da incidência de eventos adversos, insuficiência de pessoal da enfermagem e uma assistência de baixa qualidade (Teixeira, 2021).

A qualidade de vida dos profissionais da enfermagem tem influência diretamente relacionada a estrutura física e organizacional dos ambientes de trabalho, devido a carga horária de trabalho diferenciada, diversos vínculos e a sobrecarga, acoplados às extenuantes atividades que o cuidar de paciente com Covid 19 exige, além do medo devido a transmissão e magnitude da doença mundialmente (Pires *et al.*, 2021).

Durante a pandemia da Covid 19 aumentou consideravelmente, a carga horaria e as funções dos profissionais que atuam na linha de frente, principalmente a da equipe de enfermagem, aumentando também os riscos de serem contaminados durante suas atividades laborativas, o que acabou provocando alterações na qualidade de vida, mudanças relacionadas ao sono, elevado nível de depressão, ansiedade e estresse (Caliari *et al.*, 2021).

De acordo com Suano *et al.* (2022), outros fatores também contribuíram para o sofrimento psicológico dos profissionais da enfermagem durante a pandemia, dentre eles destacam: esforço emocional e exaustão física ao cuidar de pacientes com doenças agudas com potencial de rápida deterioração; cuidar de colegas de trabalho cientes da possibilidade de infecção, gravidade da doença e óbitos devido doença; escassez de equipamentos de proteção individual; medo da exposição ao vírus no trabalho; preocupações em infectar familiares, em especial idosos, crianças e membros com comorbidades; escassez de ventiladores mecânicos e oxigênio e outros equipamentos médicos indispensáveis para o cuidado; assim como vaga em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e o medo da intubação; ansiedade por assumir papéis clínicos novos ou até mesmo desconhecidos; acesso limitado a serviços de saúde mental para assim gerenciar as crises psíquicas.

Os riscos ocupacionais são fatores nocivos do ambiente e as condições físicas, organizacionais, administrativas ou técnicas dos locais de trabalho, os quais propiciam o adoecimento do trabalhador. Os diferentes riscos são evidenciados dentre eles os físicos, químicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos. Sendo essencial a compreensão entre as relações de trabalho e suas condições principalmente no que tange o processo de saúde/doença e sua forma de desenvolvimento (Ramos *et al.*, 2020).

Os riscos psicológicos são resultados dos desgastes do organismo em consequência direta ou indireta da atividade desenvolvida e podem ser consideradas doenças profissionais.

Diariamente os profissionais da área de enfermagem deparam-se com dificuldades corriqueiras que interferem no processo de trabalho, devido enfrentar situações que se apresentam tanto no ambiente de trabalho, como nas relações interpessoais, acelerando assim as crises psíquicas (Suano *et al.*, 2022).

As rotinas estressantes e desgastantes dos enfermeiros durante o enfrentamento da Covid19, principalmente durante os picos da doença, ao prestarem assistência tanto nos setores de atenção básica como nos de alta complexidade, ocasionam sentimentos que se misturam e se convergem, como: angústia, ansiedade, fadiga, medo, tristeza, insegurança, resultantes do desconforto e relações conflituosas, devido geralmente as insatisfações dos profissionais acerca do trabalho, já que diversas conotações estão entrelaçados ao medo do desconhecido, influenciando para os transtornos mentais e comportamentais (Teixeira, 2021).

O estresse é definido como percepção de estímulos que tendem a provocar excitação e confusão emocional, ocasionando processos adaptativos caracterizados principalmente por distúrbios psicológicos e fisiológicos. Diante dessa hipótese, o estresse no trabalho é consequência de um conjunto de fenômenos que se manifestam no organismo, os quais conseguem afetar a saúde humano, porém apresenta-se diferentes respostas entre os indivíduos. No período pandêmico, os profissionais de saúde foram submetidos a situações desgastantes tanto na prestação de seus cuidados quanto nas relações interpessoais (Appel; Carvalho; Santos, 2021).

De acordo com Appel, Carvalho e Santos (2021), o estresse relacionado ao trabalho da enfermagem no período pandêmico, tem sido relacionada à ansiedade e depressão diante da coexistência de inúmeras mortes, longas jornadas de trabalho, as incógnitas e demandas no tratamento de pacientes com Covid 19, provocando um processo de exaustão psíquica, caracterizada pelos altos índices de absenteísmos, com atestados médicos psiquiátricos, uso de medicações psicotrópicas, dificuldade para dormir ou relaxar, além de risco para o suicídio.

Em diferentes ambientes de saúde, em especial urgência/emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) exigem eficiência e atuação rápida, além da escassez de tempo e recursos humanos, no qual estes conflitos interpessoais estão inerentes em qualquer situação, tanto pelo contato próximo com o sofrimento e a gravidade do estado de saúde dos pacientes, quanto pela exaustão física e psíquica que influenciam na vida pessoal familiar e social, e consequentemente, na atividade profissional (Ramos *et al.*, 2020).

Para Teixeira (2021), o estresse é caracterizado como uma síndrome marcada por atitudes manifestada pelo organismo ao ser submetido a uma situação de esforço adaptativo, o qual produz reações de defesa frente ao agente estressor. Essas reações apresentam três fases

ou estágios sendo elas: fase de alarme, quando a pessoa experimenta uma série de sensações não identificadas estressantes; a segunda fase caracteriza-se por um enfraquecimento da pessoa que não está conseguindo adaptar-se ou resistir ao estressor; e a terceira fase marcada pela exaustão, onde os sinais de estresse acabam interferindo na relação profissional, social e interpessoal deste indivíduo.

A partir do estresse outras doenças podem ser desencadeadas com a ansiedade, depressão, síndrome do medo entre outras, visto que o estresse acaba diminuindo a capacidade do indivíduo de desenvolver suas atividades com eficiência, trazendo prejuízos aos seus pacientes, a si próprio e aos colegas de profissão, e que na maioria das vezes são expostos ao afastamento laboral, afetando sua vida pessoal (Nascimento *et al.*, 2020)

Além do estresse causado geralmente pela sobrecarga vivenciada pelo enfermeiro, outras doenças, acidentes, alterações emocionais e afins podem acarretar evoluções patológicas, inviabilizando a autonomia deste profissional no âmbito do trabalho, principalmente quando esse processo de o torna vulnerável aos aspectos sociais que cercam as questões trabalhistas frente aos estigmas e paradigmas criados ao longo dos anos (Pires *et al.*, 2021).

Para Filho *et al.* (2020), é necessário que a equipe de enfermagem tenha consciência sobre a importância da prevenção dos riscos ocupacionais que abrangem o seu ambiente de trabalho. Todas essas condições propiciam o desenvolvimento de doenças psíquicas como a síndrome de Burnout que atualmente, cerca de 38% dos membros da equipe de enfermagem acabam por desenvolver essa síndrome, o que expressa grande relevância na saúde do indivíduo e da organização, principalmente quando elencado o fator pandemia.

“A síndrome de Burnout é um termo de origem inglesa que significa que algo deixou de funcionar por exaustão de energia, a síndrome trata de um conjunto de 20 sintomas que dão sinais de exaustão emocional, despersonalização e a redução da realização profissional em decorrência em que o profissional não se adapta um trabalho prolongado, altamente estressante e com uma grande carga tensional” (Azevedo, 2021 *apud* Lopes; Pêgo, 2016).

Segundo Ribeiro, Vieira e Naka (2020), profissional que é acometido pela síndrome de Burnout, apresenta a sintomatologia caracterizada pela perda do sentido em relação ao trabalho; desinteresse pelas atividades laborais; menosprezo qualquer esforço de utilidade; exaustão física e emocional; dificuldade de concentração; cronificação do estresse ocupacional, refletindo negativamente na vida profissional, familiar e social; incapacidade de adaptação laboral; queda de produtividade; alteração de humor e indiferença pessoal.

A Síndrome de Burnout quando não cuidada pode levar até a morte do indivíduo, entretanto pequenas mudanças no cotidiano podem ser fortes aliadas para a prevenção e tratamento, tais como: alimentação balanceada, praticar atividades físicas, ter um hobby, manter

relações sociais e integração familiar. Por isso é essencial que a instituição trabalhista identifique este profissional principalmente nas fases de resistência e exaustão, por meio de programas educativos que avisem sobre os riscos a que estão expostos (Azevedo, 2021).

Outro problema que está relacionado a síndrome de Burnout é a depressão, caracterizada pela mudança de humor e lentificação dos processos psíquico, humor depressivo ou irritabilidade, redução energético que resulta em desânimo ou cansaço fácil, desinteresse, apatia ou agitação psicomotora, dificuldade de concentração, pensamento negativo e incapacidade de projeção futura e alteração da realidade, esses sintomas podem ter a intensidade diferente e com duração variada (Oliveira; Marques; Silva, 2020).

A depressão diferencia da tristeza devido ao fato de duração dos sintomas tempo e espaço, na qual a tristeza os sentimentos é momentâneo, já a depressão, envolve sentimentos de longa duração, a qual se relaciona a angústia, em alguns casos os episódios de depressão se confundem como uma ação natural da pessoa, conforme a situação em que a pessoa se encontra, como por exemplo mudanças, amadurecimento, crescimento, novos projetos, que fazem parte de um processo de desenvolvimento (Nascimento *et al.*, 2020).

A ansiedade outro transtorno relacionamento as condições mentais causam desconforto, e um sentimento vago, gerando uma resposta autônoma, sentimentos de apreensão causado geralmente pela sensação de medo e perigo, presença de resposta inadequada como preocupações excessiva e persistente, pensamentos negativos, além dos sintomas físicos como palpitação, formigamento e respiração acelerada. Dessa forma, os enfermeiros são submetidos diariamente a situações que causam estresse laboral e que são associadas a síndrome de Bournt, a depressão e ansiedade (Appel; Carvalho; Santos, 2021).

Diante deste contexto, percebe-se que diversos fatores predispõem para o adoecimento mental em trabalhadores da saúde, em especial os da enfermagem, destacando se as enfermidades de cunho crônicas e incapacitantes, que causam enormes prejuízos tato para o profissional, quanto para a instituição trabalhista e sociedade em geral. Os sentimentos de frustrações quem permeiam estes indivíduos na construção de sua própria história, a qual pode ser marcada por perdas progressivas da tranquilidade provocada geralmente por questões trabalhistas; laços afetivos; incapacidade de execução da atividade produtiva e ansiedade, os quais também são considerados fatores que comprometem a qualidade de vida e predispõem o trabalhador ao desenvolvimento de transtornos mentais, comportamentos e biopsicossociais (Filho *et al.*,2020).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de análise tende a explicar um determinado assunto, por meio de uma linguagem clara e objetiva, através de estudos de caráter experimental e não-experimental, disponibilizados nas bases de dados, objetivando analisar diferentes pesquisas, pressupondo a ligação entre o teórico e o empírico, com definição e revisão de conceitos e teorias, e assim concretizar a sua aplicação (Dantas *et al.*, 2022).

De acordo com Cerqueira *et al.* (2018), o pesquisador ao adotar este tipo de estudo, precisa inicialmente realizar seis etapas primordiais para a sua execução, tais como: realizar a identificação do tema; estabelecer critérios de inclusão e exclusão; definir e extrair as informações relacionadas a pesquisa; organizar os resultados, podendo estes ser por meio de eixos temáticos; avaliar e analisar minuciosamente cada estudo, interpretando os resultados obtidos e por fim apresentar a síntese do estudo.

### 4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

Questão norteadora são indagações acerca do objetivo central da pesquisa, ou seja, são perguntas em torno do problema da pesquisa e que tem por objetivo guiar o teor de todo trabalho, pois proporciona uma pergunta relevante para que o pesquisador possa torná-la embasamento para o desenvolvimento e conclusão de sua pesquisa (Santos, 2019).

Sendo assim a questão norteadora (problema) da pesquisa é definida pela seguinte indagação: Quais os impactos ocasionados pela Covid 19 para a qualidade de vida dos profissionais enfermeiros que atuaram na linha de frente ao combate a pandemia?

### 4.3 PERÍODO DA COLETA

A busca dos estudos ocorreu nas bases de dados no período de 16 de agosto a 20 de setembro de 2024.

### 4.4 BASES DE DADOS PARA A BUSCA

A busca pelos artigos se deu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio

dos Descritores em Ciências da (DECS), com o operador booleano AND: “Enfermagem”, “Pandemia Covid 19” e “Qualidade de vida”, como demonstrado no quadro 1.

**Quadro1.** Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2024.

DESCRITORES	BASES DE DADOS		
	BDENF	LILACS	MEDLINE
Enfermagem <i>AND</i> Pandemia Covid 19	999	1.133	3.937
Enfermagem <i>AND</i> Qualidade de vida <i>AND</i> Pandemia Covid 19	52	55	86
Enfermagem <i>AND</i> Doenças Ocupacionais	405	543	4.622
Enfermagem <i>AND</i> Doenças Ocupacionais <i>AND</i> Qualidade de vida	53	53	60
<b>TOTAL</b>	<b>1.509</b>	<b>1.784</b>	<b>8.705</b>

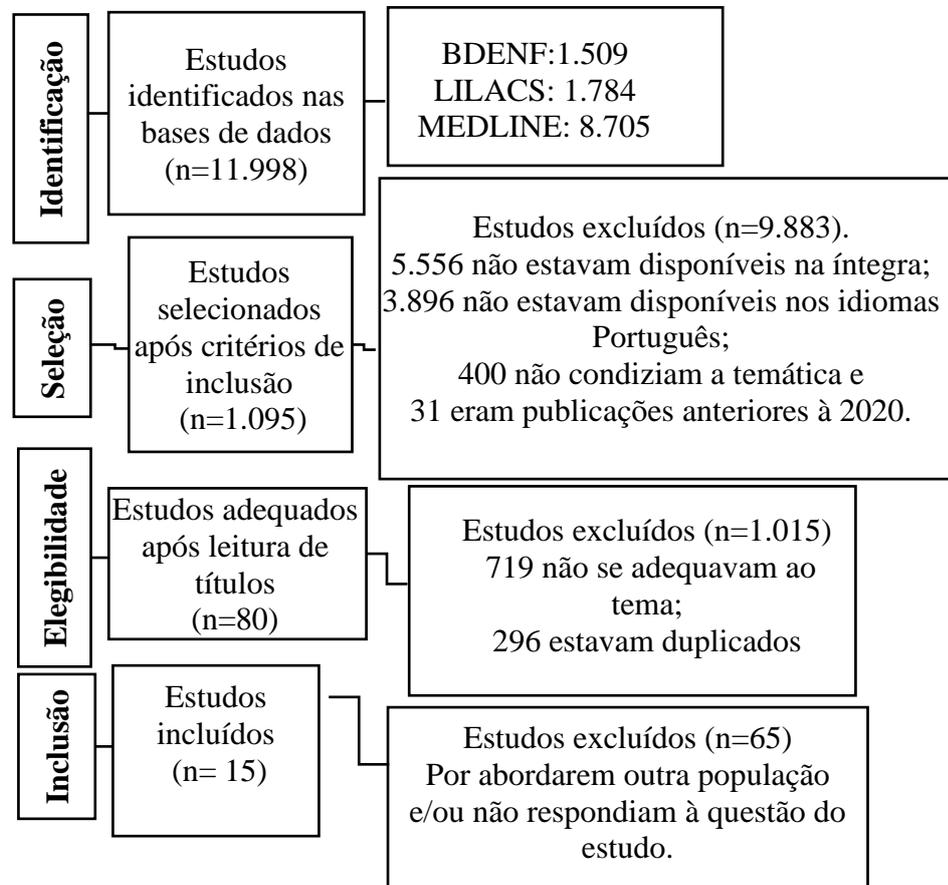
Fonte: Pesquisa direta, 2024.

#### 4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão foram: estudos que abordem a temática, artigos originais e disponíveis gratuitamente nas bases de dados selecionadas, com publicação referente aos últimos anos (2020 a 2024), disponíveis no idioma português. Os critérios de exclusão consistiram em: artigos repetidos, que não condizem com a temática e que não estão disponíveis gratuitamente ou língua estrangeira.

Posteriormente a identificação e seleção dos estudos, obteve-se uma amostra de 11.998 artigos, que após aplicação dos critérios de inclusão, 9.883 estudos foram excluídos, restando 1.095 estudos. Diante da análise de elegibilidade, 1.015 estudos foram excluídos devido não se adequarem ao tema em estudo e/ou estarem duplicadas nas bases de dados. Diante da inclusão dos estudos, 65 pesquisas foram excluídas por abordarem outra população, e/ou porque não respondiam à questão norteadora do estudo. Sendo assim, a amostra final desta revisão é composta por 15 artigos, os quais atenderam a todos os critérios de inclusão, como demonstrado na Figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2024



Fonte: Pesquisa direta, 2024.

#### 4.6 ANÁLISE DOS DADOS

Após a obtenção dos resultados da pesquisa, utilizando os critérios de inclusão e exclusão, inicialmente foram examinados os títulos e resumos dos artigos. Em seguida, procedeu com a leitura de todos os que foram pré-selecionados, com o principal objetivo de avaliar a relevância dos conteúdos presentes em relação à questão central da pesquisa, garantindo, assim, o alcance do objetivo estabelecido.

A análise dos dados consistiu em uma discussão profunda e minuciosa da literatura previamente selecionada, comprovando assim a síntese do conhecimento e avaliando a adequação dos procedimentos utilizados para a elaboração da revisão e os aspectos acerca do tema.

Após a interpretação dos resultados foram formadas categorias temáticas as quais refletem os pontos em comum entre os autores dos estudos do corpus, representadas por meio de pressupostos.

Sampaio e Lycarião (2021), ressalta que as categorias temáticas tendem a facilitar a interpretação dos dados coletados, proporcionando deste modo o agrupamento de ideias em relação a um determinado assunto, buscando através destes a veracidade, confiabilidade e validade dos dados apurados durante o processo de pesquisa.

#### 4.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A Resolução nº 510/2016, em seu item seis, declara que a análise deste estudo pelo Comitê de Ética não é requerida, uma vez que se refere a um trabalho bibliográfico do tipo revisão integrativa (Brasil, 2016).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os critérios estabelecidos foram selecionados 15 artigos para a construção desta revisão, o número de artigos por ano foram: 09 do ano 2023; 03 pertenciam ao ano de 2022; 02 do ano de 2021 e 01 ao ano de 2024. Parte dos estudos prevalecem abordagens do tipo quantitativo com 07 artigos; 03 qualitativo, usando os mais variados tipos de estudos dentre eles destacam observacional, transversal, descritivo, explanatório, exploratório, seccional e analítico.

**Quadro 2.** Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2024.

Nº Art.	Periódico/ Qualis	Autor (es)/ Ano da publicação	Título do artigo	Objetivos	Resultados
A1	Revista Acta Paulista de Enfermagem/ A2.	Cunha <i>et al.</i> , 2021.	Estresse da equipe de enfermagem em cuidados paliativos no enfrentamento da Covid 19	Identificar a prevalência do estresse ocupacional dos profissionais de enfermagem que atuam em cuidados paliativos, durante a pandemia pelo SARS-CoV-2 e fatores sociodemográficos ocupacionais associados.	O nível de estresse foi prevalente em 42,2% dos profissionais entrevistado, com maior predominância entre enfermeiros (65,0%), que exercem suas atividades no período diarista/diurno e que atuam há mais de oito anos em cuidados paliativos.
A2	Revista Escola Anna Nery/ B1	Santos <i>et al.</i> , 2021b.	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da	Analisar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a

			Covid 19.	enfermagem durante a pandemia da Covid 19.	profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de Covid 19.
A3	Revista Latino Americano de Enfermagem/A1.	Alves <i>et al.</i> , 2022.	Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da Covid 19.	Avaliar a relação entre sintomas psicopatológicos e a situação laboral de profissionais de enfermagem da Região Sudeste do Brasil, no contexto da pandemia da Covid 19	Verificou-se relação entre carga horária de trabalho semanal e psicoticismo, nos quais os domínios da escala associaram-se ao constrangimento e/ou violência no percurso de trabalho e recebimento de suporte psicológico/emocional da instituição onde o

					indivíduo trabalha/estuda.
A4	Online Brazilian Journal Of Nursing/ B2	Oliveira <i>et al.</i> , 2022.	Implicações da Covid 19 na condição de trabalho de profissionais de enfermagem: estudo descritivo.	Analisar as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no contexto de pandemia da Covid 19 em um hospital do interior de Mato Grosso	A maioria dos participantes realizaram atendimento direto aos casos de Covid 19, os quais asseguram o recebimento de equipamentos de proteção individual capacitações no ambiente de trabalho. Os profissionais perceberam alterações no labor decorrente da situação pandêmica.
A5	Revista Escola Anna Nery/ B1	Rocha; Carvalho; Lins-Kusterer, 2022.	Qualidade de vida relacionada à saúde de profissionais de enfermagem na Bahia na pandemia da Covid 19.	Identificar fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde de profissionais de enfermagem da Bahia durante a pandemia da Covid 19.	Baixos escores de qualidade de vida associaram-se significativamente a várias características dos profissionais: ser caso suspeito de Covid 19, ficar sem exercer a profissão por causa da Covid 19; trabalhar exclusivamente em instituições privadas; ter mais idade, e não receber apoio social de outras pessoas.

A6	Revista de Enfermagem UERJ/ A4	Acioli <i>et al.</i> , 2023	Impactos da pandemia de Covid 19 para a saúde de enfermeiros	Descrever os impactos da pandemia de Covid 19 para a saúde de enfermeiros.	Os principais impactos foram: medo do desconhecido, necessidade de enfrentamento da situação tanto pessoal como profissionalmente ; o medo de transmissão da Covid 19 para os familiares e a vivência do luto.
A7	Online Brazilian Journal of Nursing/B2	Barbosa <i>et al.</i> , 2023.	Organização do trabalho e burnout entre profissionais de enfermagem na pandemia: estudo de método misto	Avaliar as repercussões da pandemia de Covid 19 na organização do trabalho e no Burnout dos profissionais de enfermagem em um hospital da região sul do Brasil.	Os profissionais que atenderam pacientes suspeitos ou confirmados com a doença; 64% afastaram-se por suspeita e 35% por confirmação de Covid 19; e 11,5% apresentaram a Síndrome de Burnout.
A8	Revista Saúde e Pesquisa/ B1	Dias <i>et al.</i> ,2023.	Síndrome de Burnout e o senso de coerência em profissionais de enfermagem	Analisar a síndrome de Burnout e o senso de coerência em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid 19	Os principais resultados indicaram que o domínio Realização pessoal, seguida pela exaustão emocional predominaram nos participantes, havendo associação significativa entre domínios:

					compreensão e manejo. Foi observada relação significativa entre o apoio psicológico no trabalho e a redução do nível de exaustão.
A9	Revista Enfermagem em Foco/B1	Moreira <i>et al.</i> , 2023.	Condições de trabalho, adoecimento e enfrentamento da enfermagem na pandemia de Covid 19 em uma capital brasileira	Descrever as condições de trabalho, adoecimento e o enfrentamento da enfermagem na pandemia de Covid 19 em uma capital brasileira.	Os profissionais referiram receber baixos salários pela complexidade do trabalho desenvolvido, além das condições precárias para o exercício profissional.
A10	Revista Acta Paulista de Enfermagem/A2.	Nazario <i>et al.</i> , 2023.	Fadiga e sono em trabalhadores de enfermagem intensivistas na pandemia Covid 19.	Analisar a relação entre fadiga, qualidade do sono, variáveis de saúde e laborais em trabalhadores de enfermagem de terapias intensivas, na pandemia Covid 19.	Houve prevalência de fadiga baixa e qualidade do sono ruim nos participantes. A fadiga alta associou-se às variáveis ir trabalhar doente e perceber ruídos/vibrações como causa de desconforto. A qualidade do sono ruim à preocupação com a exposição a substâncias químicas, As análises ajustadas

					evidenciaram que enfermeiros e técnicos de enfermagem com fadiga alta apresentaram quatro vezes mais chances de terem qualidade do sono ruim.
A11	Revista Eletrônica de Enfermagem/ B2.	Saccomann; Oliveira; Brants, 2023.	Estresse ocupacional e estratégias de coping de enfermeiros e técnicos de enfermagem durante a pandemia de Covid 19.	Avaliar os fatores geradores do estresse ocupacional dos enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes no cuidado direto aos pacientes acometidos pela Covid 19, durante a pandemia, e verificar sua relação com estratégias de coping adotadas pela equipe de enfermagem.	Verificou-se elevado nível de estresse ocupacional em enfermeiros e técnicos de enfermagem, com maior pontuação de enfermeiros para fatores intrínsecos ao trabalho, em comparação com técnicos de enfermagem. As relações interpessoais foram a principal fonte de estresse. As estratégias de coping com maiores médias foram as respostas de enfrentamento tanto para enfermeiros quanto para os técnicos de enfermagem.
A12	Revista Rene/ B1	Souza <i>et al.</i> , 2023.	Síndrome de Burnout em profissionais	Investigar a ocorrência da Síndrome de	Foram evidenciado o Burnout,

			de enfermagem no contexto da pandemia de Covid 19.	Burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid 19	associado à exaustão emocional. Assim mostra que os profissionais que apresentaram alto nível de Burnout, estão suscetíveis à ocorrência de sofrimento mental e doenças psíquicas.
A13	Revista de Enfermagem UERJ/ A4.	Vieira <i>et al.</i> , 2023	Burnout em lideranças de enfermagem durante a pandemia da Covid 19.	Analisar a relação entre o contexto de trabalho das lideranças de enfermagem na pandemia da Covid 19 e o Burnout	Identificou-se prevalência de Síndrome de Burnout em 6,3% dos pesquisados. Houve associação entre os domínios Desgaste Emocional e Despersonalização e as variáveis medo, aumento do consumo de álcool e impacto na saúde. Evidenciaram-se mudanças no contexto laboral, aumento do nível de exigência e da carga de trabalho e impactos na saúde.
A14	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental/ B2	Zucoloto; Marcolan, 2023.	Condições de trabalho e sintomatologia depressiva em enfermeiros intensivistas	Analisar condições de trabalho associadas a sintomatologia depressiva em enfermeiras intensivistas na	Das 68 participantes de 9 UTIs, com carga horária semanal 38 - 60 h, tiveram diagnóstico prévio para

			durante a pandemia Covid 19	pandemia Covid 19.	depressão leve a moderada, associada a condições de trabalho, devido a sobrecarga por intensidade da carga laboral e admissão emergencial de profissionais não capacitados em UTI; chefia ausente; colegas sem interesse; impotência/sofrimento pelos pacientes, óbitos; falta de material; medo infectar familiares; discriminação familiar por ser linha de frente; medo infectar-se.
A15	Revista Enfermagem em Foco/B1	Felix <i>et al.</i> , 2024.	Percepção dos enfermeiros sobre condições de trabalho na atenção primária durante a pandemia de sars-cov-2	Analisar a percepção do enfermeiro acerca das condições de trabalho no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia de SARS-CoV-2.	Evidenciou-se que a utilização de Equipamentos de Proteção Individual, a organização e desenvolvimento de novos protocolos e fluxos assistenciais trouxeram sofrimento psíquico aos profissionais, tanto pelas condições de trabalho

					inadequadas, quanto pela proximidade com o sofrimento de pacientes e o medo de contágio.
--	--	--	--	--	--

Fonte: Pesquisa direta, 2024.

A compreensão dos resultados da pesquisa, compilou-se em três categorias, sendo elas: 1) As condições de trabalho dos profissionais de enfermagem que atuaram durante a pandemia da Covid 19, 2) Fatores condicionantes para a Síndrome de Burnout nos enfermeiros durante e pós pandemia da Covid 19; e 3) Impactos na qualidade de vida dos enfermeiros após pandemia da Covid 19.

### 5.1 AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUARAM DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19.

Com o surgimento da pandemia da Covid 19 a enfermagem obteve ainda mais destaque no que concerne o cuidado e assistência prestada aos pacientes. Entretanto alguns problemas e desafios para a assistência de enfermagem acentuaram, principalmente pela falta de mão de obra qualificada para suprir a alta demanda de pacientes acometidos pela doença, falta de insumos como EPI'S, medicamentos e artigos de saúde e a desvalorização financeira e social por parte das instituições de trabalho.

Como evidenciado por Fernandez *et al.* (2021), ao ressaltarem que 92.5% dos profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros, tiveram mudança no processo de trabalho durante a pandemia da Covid 19 independentemente do local de atuação, trabalhadoras que atuam na Atenção Básica apresentaram transformações nas práticas e na interação com os usuários, os da Atenção Hospitalar evidenciaram sobrecarga de trabalho devido a jornadas cansativas, medo do incerto e de adquirir e transmitir a doença para familiares, além das péssimas condições de trabalho e turno exaustivos.

Nascimento *et al.* (2021), expõem que as cargas de trabalho aumentam dependendo do turno em que o enfermeiro esteja alocado. Para os enfermeiros atuantes no turno matutino as atividades são mais extensas e cansativas quando comparada ao pessoal que trabalha à noite, em decorrência da movimentação de pacientes, banho no leito, exposição aos danos cognitivos relacionados à necessidade de vigilância contínua e danos físicos associados aos riscos ergonômicos. Pois as práticas de enfermagem envolvem agilidade, destreza e força, devido ao ritmo intenso de atividades repetitivas, que geram desgastes e cansaço físico.

Alves *et al.* (2024) declara que o elevado número de pacientes, jornada excessiva de trabalho, fizeram parte da vida dos profissionais que atuaram no enfrentamento da Covid 19, apesar dos inúmeros recrutamentos de profissionais para suprir a alta demanda nas diversas regiões brasileiras.

Os achados deste estudo colaboram com outras pesquisas realizadas sobre as condições de trabalho dos profissionais de saúde na pandemia de Covid 19. Para Backes *et al.* (2021) a medida em que os hospitais foram atingindo a sua capacidade máxima, os suprimentos e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e necessários e indispensável para evitar o contágio e disseminação do vírus, entre outros artigos, foram se tornando escasso, com isso os profissionais estavam absolutamente desprotegidos e com grande risco de contaminação e adoecimento, além de que muitos destes artigos, como a máscara antes usados eventualmente, naquele momento, foram e vem sendo utilizados de forma contínua e rotineira, apesar da insegurança sobre a real biossegurança, provocando nos profissionais dificuldade em relação a respiração, comunicação e ocasionando lesão por pressão em face.

Boufleuer *et al.* (2023) ressalta que com a pandemia, as fragilidades e as condições precárias de trabalho, tornaram-se mais evidentes, os profissionais de enfermagem sentiram desamparados, devido à falta de apoio institucional e em especial ao suporte à saúde mental, pois muitos desses profissionais desenvolveram diversos transtornos como o sofrimento psicológico, ansiedade e depressão.

Assim como demonstrado por Fernandez *et al.* (2021) ao enfatizar que o medo, a insegurança, a desvalorização econômica e o estigma, foram vivenciados por 83% dos profissionais de enfermagem no Brasil, devido a mudança do comportamento social provocada pela pandemia, principalmente ao se tratar de uma diversidade de eventos e motivos, em especial o medo de infectar-se com o vírus e transmiti-lo para familiares.

Os achados da presente pesquisa corroboram com Felice *et al.* (2020) os quais ressaltam cenário preocupante e conflituoso mundialmente em relação as condições trabalhistas dos enfermeiros durante o período pandêmico, evidenciado pelas insatisfações, riscos, danos, inseguranças e adoecimentos no trabalho, além do número expressivo de profissionais com vínculos trabalhistas precarizados.

A pandemia afetou a saúde mental de vários profissionais de saúde, em especial a do enfermeiro que além de desempenhar inúmeras funções para suprir a necessidade emergente, ainda teve que lidar com a desvalorização, invisibilidade e impotência diante da situação, fatores agravantes que interferiram diretamente na capacidade de realização do trabalho, na qualidade da assistência e, em alguns casos, no abandono da profissão.

## 5.2 FATORES CONDICIONANTES PARA A SÍNDROME DE BURNOUT NOS ENFERMEIROS DURANTE E PÓS PANDEMIA DA COVID 19.

A pandemia da Covid 19 impactou significativamente para a saúde mental e psicológicas dos enfermeiros que atuaram na linha de frente, os quais tiveram que se adequar novo cenário e modelo, desempenhando com maestria e sabedoria a práticas assistencialistas. Entretanto muitos destes profissionais adquiriram ao longo do tempo transtornos que modificaram a qualidade de vida, por estarem diretamente expostos a altos níveis de estresse, fadiga, sobrecarga de trabalho e risco de infecção, desenvolvendo deste modo níveis elevados de ansiedade, depressão, Síndrome de Burnout e demais sofrimentos psíquicos.

Como mencionado por Silva *et al.* (2022), com o advento da pandemia da Covid 19, vários transtornos foram identificados nos profissionais de saúde, como a Síndrome de Burnout que acometeu principalmente os profissionais da enfermagem, os quais foram responsáveis pela assistência prestada aos pacientes acometidos, ficando assim mais expostos aos vírus e submetidos a jornadas de trabalho sem fim, umas das principais causas para o desenvolvimento da síndrome.

Além dos fatores extrínsecos como a condição de trabalho, mudanças no contexto laboral com jornadas excessivas sem intervalo para descanso, desvalorização salarial, falta de insumos e EPI's, os profissionais de saúde ainda foram submetidos aos fatores intrínsecos os quais acarretaram graves consequências para a qualidade de vida, como fatores desencadeantes para o transtorno e sofrimento psíquico além da exaustão física, mental e emocional, fadiga, estresse, medo e ansiedade, fazendo com que este profissional perdesse o interesse e ânimo para atividade antes exercida com zelo e cuidado.

Costa *et al.* (2020), destacam-se que entre os diversos fatores responsáveis pelo aparecimento dos sintomas da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, estão incluídos a elevada demanda da assistência; assim como aumento da carga de trabalho, com jornadas de 30 a 60 horas semanais, possuir dois vínculos empregatícios, levando assim a insatisfação salarial. Em relação a possuir mais de um vínculo empregatício, estes profissionais estão sujeitos conseqüentemente a um aumento da jornada de trabalho, podendo, como consequência, favorecer para acidentes de trabalho e surgimento de estresse ocupacional.

Para Buffon *et al.*(2022), os profissionais de enfermagem principalmente os que atuaram na linha de frente no período pandêmico, são mais susceptíveis a desenvolver a Síndrome de Burnout por diversos fatores que estão atrelados a profissão, visto que diariamente estes trabalhadores lidam com intensas emoções, sofrimento, medo e morte, além do estresse,

exaustão física e psicológica, exigências pessoais e profissionais que a pandemia impôs por tempo indeterminado, elevando a carga de trabalho e falta de suporte organizacional.

Freitas *et al.* (2021), constataram que a insuficiência de profissionais, atrelado ao aumento da carga de trabalho, devido à alta demanda de infectados, medo da contaminação e disseminação da doença para seus familiares em especial, a complexidade da doença e escassez de equipamentos de proteção individual específicos, foram fatores determinantes para o desenvolvimento do estresse ocupacional e, por consequência, da Síndrome de Burnout.

Como evidenciado por Silva *et al.* (2022), o adoecimento psíquico entre os profissionais de enfermagem está relacionado principalmente com aspectos sociais, econômicos e o tempo de serviço, que contribuem significativamente para a prevalência da síndrome de Burnout. Além disso a baixa remuneração, a desvalorização social, a falta de empatia, sobrecarga de serviços e as críticas em relação a assistência prestada são fatores cruciais que comprometem a qualidade de vida e o bem-estar psicológico destes trabalhadores, como subsídios para a Síndrome de Burnout.

Os enfermeiros atuantes na linha de frente ao combate a Covid 19, enfrentaram diversas situações conflituosa tanto no ambiente de trabalho como familiar. No ambiente familiar estes profissionais se depararam com mudanças que contribuíram para o adoecimento psicólogo, como o medo de contaminar pessoas próximas, fechamentos de escolas, creches e ambientes de lazer, culminando assim à uma sobrecarga de atividades no âmbito familiar.

Como identificado por Soares *et al.* (2022), os trabalhadores de saúde apresentam maiores níveis de estresse na relação trabalho-família, em especial o cuidado com as crianças, sendo estes as principais fontes de ansiedade e medo de muitos profissionais durante a pandemia. Os profissionais se viam em uma situação delicada e conflituosa, um lado o seu trabalho, a fonte de renda e de outro a sua família, que neste momento também necessita de apoio, ficando assim o profissional sobrecarregado psicologicamente, contribuindo para o surgimento da Síndrome de Burnout.

Ribeiro *et al.* (2020), enfatizaram que a incerteza com o futuro causada pela pandemia também é um fator associado ao Burnout entre os enfermeiros e demais trabalhadores da saúde, na qual perturbações relativas à duração da pandemia e seus impactos em curto e longo prazo, inclusive no âmbito financeiro devido à crise econômica, e conseqüentemente a diminuição da renda familiar, resulta em profissionais insatisfeito e desanimado para exercer suas atividades com qualidade e responsabilidade.

Magalhães *et al.* (2022), ressaltam que o processo de trabalho dos profissionais enfermeiros foi modificado com novas regras e protocolos de saúde que surgiram com a

pandemia da Covid 19, além das regras acerca do distanciamento social, visando o controle da transmissão do vírus, embora essas medidas surtirem efeitos positivos para o controle da doença, implicações negativas também foram observados nos profissionais enfermeiros da linha de frente, destacando algumas consequências imediatas como a ansiedade, o medo de disseminar a infecção aos familiares, raiva, confusão e depressão, geralmente provocada pela demanda extremas de trabalho e a deficiência de recursos para atendimento dos pacientes, contribuíram para a deterioração da saúde mental desses profissionais, aumentando significativamente o estresse ocupacional e o risco de Síndrome de Burnout.

Jarruche e Mucci (2021), declaram que os principais motivos causadores da Síndrome de Burnout, caracterizado pelo estresse, exaustão emocional e preocupações, nos profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros, estão o elevado aumento da carga horária no trabalho, mudanças repentinas e frequentes na equipe, bem como condições operacionais ou com os colegas de trabalho, insatisfação com pagamento ou com a supervisão do setor, e ineficiência da comunicação, além do medo com o futuro, pelos riscos de colapso no sistema de saúde, na economia mundial e pela gravidade da doença.

A Síndrome de Burnout pode provocar danos seríssimos para a saúde mental e física dos profissionais, interferindo assim na qualidade de vida pessoal e profissional, pois estes estão mais susceptíveis a adquirir demais transtornos como ansiedade e depressão, além de interferir na qualidade assistencial ao paciente, como erros, absenteísmo ao trabalho e até abandono da profissão.

### 5.3 IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS ENFERMEIROS APÓS PANDEMIA DA COVID 19.

A pandemia da Covid 19 acarretou danos inestimável e incalculável na vida de todos os indivíduos, inclusive para os profissionais de saúde, em especial os da enfermagem, ocasionando impactos em diferentes dimensões, os quais influenciaram negativamente na qualidade de vida. Para os enfermeiros as mudanças notáveis e relevantes consistiram em modificações com a rotina, o medo da doença devido a gravidade e a incerteza diante do novo cenário. No que se refere ao âmbito profissional destacaram a sobrecarga de trabalho e responsabilidades, escassez de profissionais e de insumos de saúde, elevado número de contaminados e morte, além das péssimas condições de trabalho.

Como demonstrado por Ribeiro *et al.* (2022), que corroboram com os achados desta presente pesquisa, ressaltando as modificações imposta pelo advento da pandemia da Covid 19, principalmente na vida pessoal das enfermeiras, a quais foram impactadas pelo medo de infectar

a família, pela necessidade de manter o distanciamento e principalmente pelas alterações nas rotinas, afetando deste modo a vida conjugal, devido a longa permanência no ambiente de trabalho.

Sampaio, Sequeira e Teixeira (2022), ressaltam que a pandemia causou tanto impactos negativos quanto positivos para a vida dos profissionais de enfermagem. Como negatividade destaca-se a o enfrentamento da doença, carência e ineficiência de informações e conhecimento sobre a mesma, visto por se tratar de uma doença inédita, e superlotação das unidades de saúde, devido ao alto índice de contaminação.

Trentin *et al.* (2023), enfatizam que as mudanças nas rotinas laborais e protocolos assistencial da equipe de enfermagem, fizeram com que muitos aspectos profissionais também adaptam-se a nova estrutura, contribuindo assim para a segurança do paciente. Sabendo que a doença era inédita e grave, os profissionais foram incentivados a buscar conhecimento por meio de estudos e capacitação, a fim de melhorar a assistência prestada ao paciente, porém acabando de gerar estresse e sobrecarga de trabalho ao profissional, que além do trabalho assistencial, tinha de estar se capacitando constantemente.

Reis *et al.* (2020), destacam que com a readequação estrutural das unidades de saúde; indisponibilidade dos recursos materiais e humanos; mudanças de protocolos e fluxos; necessidade de treinamentos e capacitações; além da sobrecarga de trabalho; acúmulo de funções e esgotamento profissional; limites dos conhecimentos tecnocientíficos sobre a evolução do vírus, acarretaram consequências para sua saúde dos profissionais enfermeiros, principalmente em relação a saúde mental, aflorando sentimentos de desamparo e impotência, os quais impactam diretamente na qualidade de vida destes e nos cuidados aos pacientes.

Além dos impactos negativos em relação a saúde física e convívio social dos enfermeiros, a pandemia também influenciou para o adoecimento psicológico destes, a sobrecarga de trabalho, inúmeras funções e o isolamento social imposto pelos órgãos governamentais para o controle da doença, fizeram com que estes profissionais também se isolassem de seus familiares e amigos, atividade física também foram restrita e com isso o adoecimento de muitos profissionais foram evidentes, modificando assim toda a rotina.

Para Fônseca *et al.* (2021), apesar das políticas e legislações vigentes exigirem melhores condições de trabalho para os profissionais de enfermagem, no período pandêmico houve piora organização do processo trabalho e ambientes insalubres, devido à superlotação de unidades de saúde, acarretando aumento na sobrecarga de trabalho, dificultando desde modo o equilíbrio da vida profissional com a vida pessoal, pois os prolongamentos de período de trabalho, jornada

intensa, turno com pouca folga, contribuiu para o distanciamento de familiares, causando danos e efeitos negativos e sérios nas relações sociais.

Morais *et al.* (2021), ressaltam que os efeitos negativos apresentados pelos enfermeiros em decorrência da pandemia, pode gerar mudanças e agravos para a qualidade de vida deste profissional, pois os mesmos estão mais propícios ao adoecimento mental, com isso contribui para ocorrência de acidentes de trabalho, absenteísmo, exaustão, erros de medicação, sobrecarga laboral, ausência de lazer e convívio familiar, o qual interfere na relação com familiares, amigos e colegas de trabalho.

Santos *et al.* (2020), ressaltam que em virtude da Covid 19 abruptamente, provocou uma desordem subjetiva em muitos enfermeiros remetendo os mesmos à uma de desamparo e impotência, enfrentando limites antes desvendados e vivenciados, pois apesar destes profissionais lidarem diariamente com o processo de morte, durante a pandemia intensificou e inclusive estes profissionais sentiram também todo o processo inclusive de milhares de colegas de trabalho, amigos, familiares e pessoas próxima, o que suscitou nos enfermeiros a percepção da própria finitude.

Os enfermeiros vivenciaram diferentes transformações laborais e sociais devido a pandemia, que influenciaram diretamente para o desgaste físico, emocional e psicológico, como exposto nos resultados desta pesquisa em relação ao medo dos profissionais diante da doença, pelo alto índice de contaminação e mortes.

Como evidenciado por Pereira *et al.* (2020), que explanam ser desafiador estar a frente ao combate de uma pandemia, devido a inúmeras modificações na rotina diária dos enfermeiros, oportunizando para que o sentimento de vulnerabilidade seja parte de seu cotidiano, uma vez que estes, são demonstrados pelo medo de contaminação/transmissão, mortes de familiares e amigos, insegurança coletiva, pois a Covid 19 impactou consideravelmente a saúde mental, acalorando para más condições de vida.

Desde o advento da pandemia da Covid 19, o cenário da enfermagem brasileira modificou, apesar de todo reconhecimento social, a não valorização destes ainda se arrasta ao longo dos anos, apesar das leis estabelecerem um piso salarial digno, isso na realidade não condiz, fazendo com que este servidor trabalhe com mais de um vínculo, sobrecarregando o mesmo, a fim de obter uma satisfação financeira, e conseqüentemente, melhorar as condições de vida.

Como demonstrado nos resultados desta pesquisa e evidenciado por Carvalho *et al.* (2023), os quais avaliaram a qualidade de vida dos enfermeiros em relação a remuneração trabalhistas, demonstrando assim a insatisfação dos enfermeiros quanto a desigualdades

salariais e má remuneração, fazendo com que estes profissionais se submetam à longas jornadas, potencializando deste modo o processo de exaustão física e emocional, prejudicando o desempenho laboral e a qualidade de vida do mesmo, visto que a condição financeira equilibrada é considerada fator satisfatório que contribui para evitar o comprometimento da qualidade de vida do indivíduo.

Com a pandemia do Covid 19, ficaram evidentes as marcas e as dificuldades que a enfermagem brasileira vinha enfrentando a séculos, principalmente no que concerne à saúde mental e psicológica destes profissionais, que tanto influenciam diretamente no profissionalismo diante da assistência prestada aos pacientes, quanto na qualidade de vida, pois a pandemia não desafiou somente a ciência, mas excedeu a capacidade emocional e psicológica destes profissionais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apontam que os profissionais enfermeiros são os mais expostos e vulneráveis aos acometimentos do adoecimento físico, mental e laboral, independente do cenário analisado, seja na pandemia da Covid 19 ou não, favorecendo deste modo a sofrerem continua precarização e desvalorização da profissão.

Os estudos selecionados evidenciaram que as condições de trabalho da enfermagem já encontravam-se precária antes mesmos da pandemia, porém com advento da Covid 19 acentuou-se gradativamente, ocasionando assim sobrecarga de funções trabalhista, em ocasião a mão de obra escassa na época devido ao grande número de acometidos pela doença, superlotação das unidades de saúde, adoecimento de profissionais, atrelado à falta de EPI's, medicamentos, artigos e insumos de saúde e desvalorização financeira.

Os estudos ressaltaram que a sobrecarga e más condições de trabalho, atreladas às inúmeras competências atribuídas aos profissionais de enfermagem, principalmente aos enfermeiros e o despreparo para lidar com uma doença desconhecida em relação aos mecanismos de transmissibilidade e patogenicidade, fazem com que esta categoria esteja mais suscetível à exaustão física e emocional, levando este ao adoecimento físico-psíquico, demonstrado através do medo do contágio e transmissibilidade da doença aos familiares. A equipe de enfermagem é responsável pela assistência e cuidado direto ao paciente, demandando assim mais do seu tempo, com isso estes profissionais esquecem de si mesmo e passam a ser submetidos a péssimas condições de trabalho para que o paciente seja bem assistido e devolvido à família com saúde.

A sobrecarga de trabalho, com jornada excessiva, falta de EPI's e segurança, desvalorização social e econômica, inexistência de apoio e suporte institucional, falta de empatia, medo da contaminação, conflitos familiares e falta de profissionais capacitados, foram expostos nos artigos como os principais fatores para o desenvolvimento e desencadeamento da Síndrome de Burnout nos profissionais enfermeiros durante, ao longo e pós-pandemia da Covid 19, interferindo diretamente na qualidade de vida destes profissionais.

Diante do exposto nesta pesquisa pode-se observar que a pandemia da Covid 19 impactou tanto negativamente como positivamente na qualidade de vida de cada indivíduo, inclusive aos enfermeiros que atuaram na linha de frente ao combate do vírus, dentre os aspectos negativos obtém: adoecimento físico e mental, exaustão emocional, fadiga, estresse, absenteísmo do trabalho e desmotivação para exercer a profissão. Dentre os pontos positivos foram abordados a união dos profissionais, busca de novos conhecimentos e reconhecimento

social em relação a importância da enfermagem na vida de cada um, embora não seja esse o reconhecimento que a enfermagem tanto deseja a séculos.

A limitação do estudo se deu mediante a escassez de artigos com abordagem de campo, visto que a maioria se tratava de estudos bibliográficos e revisões de literatura, o que dificultou o aprofundamento da discussão acerca da temática. Entretanto, os resultados obtidos sugerem a realização de novos estudos acerca da temática.

Portanto conclui-se que apesar da existência de diversas terapias e medidas atreladas à Síndrome de Burnout, se faz necessário também desenvolver ações preventivas e ativas que venham a melhorar das condições de trabalho, a partir do incentivo de prática de exercício físico, evitar alta demanda de trabalho, ajuste nas jornadas, contratação de profissionais para suprir a necessidade assistencialista e organizacional das instituições, assim como apoio e suporte psicológico por parte dos serviços de saúde, pois compreender as condições de trabalho e elaborar estratégias para preparo desses trabalhadores, refletem positivamente na melhoria da qualidade de vida do profissional e assistência ao paciente.

Como contribuição deste estudo para a área, diante do exposto, salienta-se a necessidade de um olhar criterioso e minucioso acerca dos fatores que contribuí para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout que afetam diretamente a qualidade de vida dos profissionais, principalmente daqueles que atuaram incansavelmente na pandemia da Covid 19, ocasião esta que exigiu dos enfermeiros aptidão e capacidade física, intelectual, sentimental e emocional. Assim também a disseminação de conhecimento acerca da temática, compreensão dos gestores dos serviços de saúde para uma análise fiel das condições de trabalho, saúde dos profissionais e assim possa oferecer um ambiente propenso para desenvolver as atividades, assim como a valorização social e salarial destes.

## REFERÊNCIAS

ACIOLI Debora Moura Novaes; SANTOS Amuzza Aylla Pereira; SANTOS José Augustinho Mendes; DE SOUZA Islla Pimentel; SILVA Rubenitta Kelly Lima. Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros Impactos da COVID-19 para enfermeiros. **Revista de enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro. V 30.e63904. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.63904>. Acesso 12 setembro 2024.

ALMEIDA, Ismar Filipe Rodrigues de; FOGACA, Juan Portella Braga; GOMES, Regina Celia de Castro; ARRUSSU, Luciano Samaniego; BACKES, Dirce Stein. Sistematização da assistência de enfermagem: a visibilização do ser e fazer profissional face à covid-19. **Universidade Franciscana**. V.10.n1. 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.48195/sepe2021-148>. Acesso 15 outubro 2023.

ALVES Jheynny Sousa; GONÇALVES, Angelica Martins de Souza; BITTENCOURT, Marina Nollí Bittencourt; ALVES, Verônica de Medeiros; MENDES, Dárcio Tadeu; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. **Revista Latino-Americana da Enfermagem**. V. 30.e3518.2022. Disponível em: <https://10.1590/1518-8345.5768.3518>. Acesso 15 setembro 2024.

ALVES, Júlio César Rabêlo; FERREIRA, Mayana Bonfim. Covid-19: reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. **Enfermagem em Foco**, V. 11, n1, p.74-77. 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/covid-19-reflexao-atuacao-enfermeiro.pdf>. Acesso 15 setembro 2024.

ALVES, Laura Izabel do Nascimento; SIQUEIRA, Gisela Rocha de; SANTOS, Gabriela da Silva; SOARES, Aenoan Rayane de Souza; SOUZA, Ana Izabel Godoy; DANTAS, Diego de Sousa; TENÓRIO, Angélica da Silva. Condições de trabalho e saúde de profissionais da linha de frente na pandemia de covid-19. **Saúde em debate**. V. 48, N. 141, e8791. 2024. Disponível em: <https://doi.10.1590/2358-289820241418791P>. Acesso 15 setembro 2024.

ANDRADE, Thandara Rejane Santos Ferreira; REZENDE, Grayce Ellen Souza; SANTOS, Ianka Heloisa Alencar; TORRES, Eriavelton Cunha; FARIAS, Sávio Menezes; CAVALCANTE, Anderson Batista; GÓIS, Rebecca Maria Oliveira de; JESUS, Carla Viviane Freitas de; MARTINS, Manuela de Carvalho Vieira. Assistência de enfermagem aos casos leves da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e5310111307, 2021 disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11307>. Acesso 18 setembro 2024.

APPEL, Ana Paula; CARVALHO, Ariana Rodrigues da Silva; SANTOS, Reginaldo Passoni dos. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. V. 42, (esp):e20200403. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200403>. Acesso em 25 outubro 2023.

ASSIS, Larissa Cristina; SOUZA, Taisa Izabela Magalhães; ANINGER, Gabriel Tavares; MOURA, Alexandre Sampaio. Testes sorológicos no diagnóstico da Covid-19: Revisão de literatura. **Conexão Ciência**, v. 15, n. 4, p. 59-69, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24862/ccco.v15i4.1312>. Acesso em 25 novembro 2024.

AZEVEDO, Diego André Castilho. **Saúde mental dos enfermeiros durante a pandemia da covid-19: desafios.** Trabalho de conclusão de curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2935>. Acesso em 15 agosto 2024.

BACKES Marli Terezinha Stein; HIGASHI Giovana Dorneles Callegaro; DAMIANI, Patrícia da Rosa; MENDES Janifer Souza; SAMPAIO Lucimar de Souza; SOARES Gustavo Lopes. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Revista Gaúcha Enfermagem**.v. 42. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>. Acesso 26 setembro 2024.

BARBOSA Amanda da Silveira; CAMPOS João Lucas de Oliveira; PRATES Cassiana Gil; PAI Daiana Dal; MAGALHÃES Ana Maria Muller. Organização do trabalho e burnout entre profissionais de enfermagem na pandemia: estudo de método misto. **Online Brazilian JOURNAL Nursing**. V.22:e20236665. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20236665>. Acesso 09 outubro 2024.

BASTOS, Leonardo Soares; NIQUINI, Roberta Pereira; LANA, Raquel Martins; VILLELA, Daniel A. M.; CRUZ, Oswaldo G.; COELHO, Flávio C; CODEÇO, Claudia; GOMES, Marcelo. COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12a semana epidemiológica de 2020. **Caderno de Saúde Pública**, v. 36, n4, 2020. Disponível em: <https://doi.10.1590/0102-311X00070120>. Acesso 15 setembro 2023.

BITENCOURT, Grazielle Ribeiro; TAETS, Gunnar Glauco De Cunto Carelli; BARBOSA, Jefferson Elias Silva; TAETS, Christian Marx Carelli. Padrões funcionais de saúde em adultos com covid-19 na terapia intensiva: Fundamentando diagnósticos de enfermagem. **Internacional Journal of Development Research**, V. 10, n.16, p. 36540-36544,2020. Disponível em: [https://r.search.yahoo.com/\\_ylt=AwrjZwBjEZIL5smAwQf7At.;\\_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1699151132/RO=10/RU=https%3a%2f%2fpreprints.scielo.org%2findex.php%2fscielo%2fpreprint%2fdownload%2f516%2f652%2f671/RK=2/RS=T22FDqtuROk3TJsQKk9yeeMYKgM-](https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrjZwBjEZIL5smAwQf7At.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1699151132/RO=10/RU=https%3a%2f%2fpreprints.scielo.org%2findex.php%2fscielo%2fpreprint%2fdownload%2f516%2f652%2f671/RK=2/RS=T22FDqtuROk3TJsQKk9yeeMYKgM-). Acesso 15 setembro 2023.

BOUFLEUER Eduarda; AMPOS Larissa Fonseca; QUADROS Deise Vacario de; DALLA Luiza Paloschi; VECCHIA Dalla; TAVARES Juliana Petri; , MAGNAGO Tânia Solange Bosi de Souza; DAL PAI Daiane. “Tentamos salvar vidas e nossas próprias vidas”: o trabalho da enfermagem na pandemia da COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. V. 44, e20220303. 2023. Disponível: <https://doi.org/10.1590/19831447.2023.20220303.pt>. Acesso 27 setembro 2024.

BUFFON, Viviane Aline; ROEDER, Barbara Laís; BARROS, Liana Leal de; SOBRAL, Ana Cristina Lira; SIMM, Eduardo Bolicenha; BARK, Guilherme Dorabiallo; BARK, Samir Ale. Bark. Prevalência da síndrome de burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de covid-19. **SciELO Preprints**, 2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/6079>. Acesso em: 7 nov. 2024.

BRASIL: Ministério da Saúde, Brasília, DF. **Resolução nº 510/2016** – Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: [https://r.search.yahoo.com/\\_ylt=AwrhczUlXlnPLM6HREf7At.;\\_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1730021461/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.gov](https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrhczUlXlnPLM6HREf7At.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1730021461/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.gov).

br%2fconselho-nacional-de-saude%2fpt-br%2facao-a-informacao%2flegislacao%2fresolucoes%2f2016%2fresolucao-no-510.pdf/RK=2/RS=ZEMNMn9Ay5DqvipCrgdgg4wLQ8-. Acesso 12 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretarias Estaduais de Saúde. Covid 19 no Brasil. **Open DataSUS**. 2023a. Disponível em [https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19\\_html/covid-19\\_html.html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html). Acesso 23 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretarias Estaduais de Saúde 2020, 2021, 2022, 2023. **Covid 19 no Brasil**. 2023b. Disponível em [https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19\\_html/covid-19\\_html.html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html). Acesso 01 de novembro de 2023.

CALIARI, Juliano de Souza JS, SANTOS, Mariana Alvina dos; ANDRECHUCK, Carla Renata Silva; CAMPOS, Kétrya Raiany Costa; CEOLIM, Maria Filomena; PEREIRA, Flávia Helena. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V,75, n7.e20201382.2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1382>. Acesso 15 de setembro 2023.

CAROCCINI, Thiago Portela; BALSANELLI, Alexandre Pazetto; NEVES, Vanessa. Resiliência de enfermeiros na pandemia da COVID-19: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.12, e60, p.1-20, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769270622>. Acesso 25 de novembro 2023.

CARVALHO, Taisa Moitinho de; LOURENÇÃO, Luciano Garcia; PINTO, Maria Helena; VIANA, Renata Andrea Pietro Pereira; MOREIRA, Ana Maria Batista da Silva Gonçalves; MELLO, Leticia Pepineli de; MEDEIROS, Gilney Guerra de; GOMES, Antonio Marcos Freire. Qualidade de vida e engajamento no trabalho em profissionais de enfermagem no início da pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**. V.28, n.10, p.2903-2913, 2023. Disponível em: <https://10.1590/1413-812320232810.09982023>. Acesso 09 outubro 2024.

CERQUEIRA, Ana Carolina Dantas Rocha; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão; VIANA, Tamires Rebeca Forte; LOPES, Márcia Maria Coelho Oliveira. Revisão integrativa da literatura: sono em lactentes que frequentam creche. **Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]**. V. 71. N2, p. 424-430. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0480>. Acesso 2 novembro 2023.

CERQUEIRA, Luciana da Costa Nogueira; GARCIA, Karina Rangel da Silva; TRUGILHO, Fernanda Cardoso; PEREIRA, Anderson Wilnes Simas; PEREIRA, Bruno Wilnes Simas ; GANDRA, Rafael M; JOEPPE, Giselle Barcellos Oliveira. Principais métodos diagnósticos da Covid-19: recomendações e perspectivas. **Saúde coletiva** v. 20. N.54.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i54p2633-2638>. Acesso 13 de novembro 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN) Resolução COFEN nº 634 de 26 de março de 2020. **Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia ao novo coronavírus**. Brasília, DF: COFEN. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucaocofen-no-0634-2020\\_78344.html](http://www.cofen.gov.br/resolucaocofen-no-0634-2020_78344.html). Acesso 12 de outubro 2023.

COSTA Sara Maria dos Santos, CERQUEIRA, José César de Oliveira; PEIXOTO Rita de Cássia Batista de Oliveira; BARROS Alice Correia; SILVA Katyenny Christine Alessandra; SALES Patrícia Virgínia de Melo. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Revista de enfermagem da UFPE on line**. V. 14:e24335. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243351>. Acesso 02 de outubro 2024.

CUNHA Daianny Arrais de Oliveira; FULY Patrícia dos Santos Claro; SIQUEIRA Alex Sandro de Azeredo; SANTIAGO Fernanda Barcellos; KIRBY Endi Evelin Ferraz; BESERRA Vanessa dos Santos; NEVES Luciene Miguel Lima. Estresse da equipe de enfermagem em cuidados paliativos no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**. V. 34. eAPE001915. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AO001915>. Acesso 15 setembro 2024.

CUSATO, Thays Vieira; MEJÍA, Judith Victoria Castillo; VITORINO, Priscila Gramata da Silva; GOMES, Daiana Moreira; RIBEIRO, Daniele Vignoli; HERNANDES, Luana de Oliveira; LIMA, Thais Oliveira de Paula; CHÃ, Natasha Vila; FLAUZINO, Victor Hugo de Paula; CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos. Diagnósticos de enfermagem mais utilizados em casos confirmados de covid-19 no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e4010816878, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16878>. Acesso em: 4 novembro. 2023.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima; COSTA, Christefany Régia Braz; COSTA, Laís de Miranda Crispim; LÚCIO, Ingrid Martins Leite; COMASSETTO, Isabel. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 12 setembro 2023.

DANTAS, Tays Pires; ALEXANDRO, Cosmo da Silva de Aguiar; TEIXEIRA, Vithória Régia; RORISTON, Raul Gomes da Silva; SILVA, Maria Isabel Caetano da; SAMPAIO, Luis Rafael Leite; PINHEIRO, Woneska Rodrigues. Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19. **Journal Health NPEPS**, V.5, n.1, p. 396–416. 2020. Disponível em: <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.30681/252610104575>. Acesso 15 de novembro 2023.

DIAS, Mercia Karoline Da Silva; ALVES, Gabriela Costa; PENACHIOTTI, Fabiane Dolphine Fuentes; BENNEMANN, Rose Mari; MILANI, Rute Grossi. Síndrome de Burnout e o senso de coerência em profissionais de enfermagem. **Saude e Pesquisa**. V. 16, n. 3. e-11266.2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2023v16n3.e11266>. Acesso 16 agosto 2024.

FELICE, Carla; TANNA, Gian Luca Di; ZANUS, Giacomo; GROSSI, Ugo. Impacto do surto de COVID-19 em profissionais de saúde na Itália. Resultados de uma pesquisa eletrônica nacional. **Jornal Saúde Comunitária**. V. 45. n. 4, p. 675-683, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10900-020-00845-5>. Acesso 27 setembro 2024.

FELIX Rayane Saraiva; MEDEIROS Raysa Oliveira de; GUEDES Ana Carolina Camara Silva; PINHEIRO Vinicius Raphael de Moraes; NEVES JÚNIOR Tarcísio Tércio das; VIEIRA Henry Walber Dantas; JUNIOR, José Jailson de Almeida; JACKSON, José Marçal. Percepção dos enfermeiros sobre condições de trabalho na atenção primária durante a pandemia de SARS-CoV-2. **Enfermagem em Foco**. V.15(Supl 1):e-202408. 2024.

Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202408SUPL1>. Acesso 16 setembro 2024.

FERNANDEZ, Michelle; LOTTAB, Gabriela; PASSOSC, Hozana; CAVALCANTI, Pauline CORRÊA, Marcela Garcia. Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. **Saúde Sociedade**. São Paulo, v.30, n.4, e201011, 2021. Disponível em: <https://doi.10.1590/S0104-12902021201011>. Acesso em 26 setembro 2024.

FILHO, José Marçal Jackson; ASSUNÇÃO, Ada Ávila; ALGRANTIC, Eduardo; GARCIA Eduardo; MAENOC, Maria. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Revista brasileira saúde ocupacional**. V 45, 2020. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-4300-4314>. Acesso 15 setembro 2023.

FÔNSECA, Claudiomária Ramos Pires; AGUIAR, Bianca Fontana; MACEDO, Laura Christina; MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem: impactos decorrentes do enfrentamento da covid-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. V. 11:e3886. 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.3886>. Acesso 23 setembro 2024.

FREITAS Ronilson Ferreira; BARROS Ione Medeiros; MIRANDA Marco Antônio Freitas; FREITAS Tahiana Ferreira; ROCHA, Josiane Santos Brant; LESSA Angelina do Carmo. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal brasileiro de psiquiatria**. V.70, n. 1. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000313>. Acesso em: 17 setembro 2024.

JARRUCHE Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de *burnout* em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Pesquisa e Bioética**. V.29, N.1. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021291456>. Acesso 05 outubro 2024.

LAURINDO, Mariana Candida; GALIARDO, Lidiana Cristina; SILVA, Adriana Marcia. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes graves acometidos pela COVID-19. **Revista Qualidade HC**, Edição eletrônica, v. 2, n. 1, p 90-103, dez. 2021. Disponível em: <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/437/437.pdf>. Acesso 15 setembro 2023.

MAGALHÃES Ana Maria Müller de; TREVILATO Denilse Damasceno; DAL PAI Daiane; BARBOSA Amanda da Silveira; MEDEIROS Natascha Monteiro; SEEGER Victória Gabech; OLIVEIRA, João Lucas Campos de. Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem**; v. 75Edição suplementar1:e20210498. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0498>. Acesso 04 outubro 2024.

MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida; SANTANA, Leni de Lima; PIZZOLATO, Aline Cecília; SAQUIS, Leila Maria Mansano. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare enfermagem**.V. 25. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>. Acesso em 06 setembro 2023.

MONTE, Larissa Mendes; MENDES, Larissa Alvim; CAMARGO, Rafaela Lima; GOMES, Rúbia Soares de Sousa; SILVEIRA, Pedro Henrique Araújo da; SEYFERTH, Mariana Silotti Cabelino; CUNHA, Darlei Montes; OLIVEIRA, Lusitânia de Paula Ramos; SILVEIRA, Robson da; SILVEIRA, Gládma Rejane Ramos Araújo. Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo em Saúde**, V. 46. e3699. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3699.2020>. Acesso 06 setembro 2023.

MORAIS Aline Silvia Esteves; CORDEIRO Gisele Fernandes Tarma; PETERS Angela Aparecida; SANTOS Tatiana Marques dos; FERREIRA Rosa Gomes dos Santos; PERES Maria Angélica de Almeida. Condições de trabalho da equipe de enfermagem em dispositivo de saúde mental. **Revista brasileira de enfermagem**, V 73, Suppl 3:e20200407.2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0407>. Acesso 09 outubro 2024.

MOREIRA Anderson da Silva; VASCONCELOS Lucas Daniel; FERREIRA Juliana Maria Magalhães; GOMES Yasmim Monique; PORTO Vanessa Fernandes de Almeida, COSTA Ranilde Cristiane; SILVA, John Victor dos Santos; MELO, Géssyca Cavalcante de. Condições de trabalho, adoecimento e enfrentamento da enfermagem na pandemia de COVID-19 em uma capital brasileira. **Enfermagem em Foco**. V.14:e-202338. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202338>. Acesso 15 agosto 2024.

NASCIMENTO, Flaviana Pereira Bastos TRACERA, Gisele Massante Peixoto; SANTOS, Katerine Moraes dos; SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa; JESUS, Sérgio Abreu de; TOMAZ, Ana Paula Kelly de Almeida; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. Danos à saúde relacionados ao trabalho de enfermeiros em um hospital universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**. V. 35. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO014234>. Acesso 26 setembro 2024.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do; ESPINOSA, Mariano Martinez; SILVA, Manoel Carlos Neri da; FREIRE, Neyson Pinheiro; TRETTEL, Ana Cláudia Pereira Terças. Impacto da covid-19 sob o trabalho da enfermagem brasileira: aspectos epidemiológicos. **Enfermagem em Foco** V.11n. 1 Especial. P.24-31.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3756>. Acesso 06 setembro 2023.

NAZARIO Elisa Gomes; SILVA Rosângela Marion da; BECK, Carmem Lúcia Colomé; CENTENARO Alexa Pupiar Flores Coelho; FREITAS Etiane de Oliveira; MIRANDA Fernanda Moura D' Almeida; NICOLETTI, Getúlio Simões. Fadiga e sono em trabalhadores de enfermagem intensivistas na pandemia COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem** V. 36. eAPE000881.2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO000881>. Acesso em 16 setembro 2024.

NUNCIARONI, Andressa Teoli.; CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo; BORGES, Flávio Adriano; SOUZA, Inês Leoneza de; KOSTER, Isabella; SOUZA, Isadora Siqueira; SILVA, Lucélia dos Santos; FERREIRA, Sandra Rejane Soares. Enfermagem na APS: contribuições, desafios e recomendações para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família. **APS em revista**, v. 4, n. 1, p. 61–80, 2022. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/234>. Acesso em: 3 novembro 2023.

OLIVEIRA Washignton Júnior; SILVA Michelle Salles; MIGUÉIS Graciela da Silva; MAIER Suellen Rodrigues de Oliveira; OLIVEIRA Wanmar Saoares, ARAÚJO Renata Aparecida Farias; FILHO, Nivaldo Perreira. Implicações da Covid-19 na condição de trabalho de profissionais de enfermagem: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal Nursing**. V.21 Suppl 2:e20226597. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/16764285.20226597>. Acesso 15 setembro 2024.

OLIVEIRA, Caio Bismarck Silva de; RIBEIRO, Luana Carla Santana; ANDRADE, Lidiane Lima de; ABRANTES, Magaly Suênya de Almeida Pinto. Discursividade de profissionais de enfermagem sobre tecnologias leves na assistência a pacientes hospitalizados com covid-19. **Revista . baiana enferm**. V. 37.e49183.2023. disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem>. Acesso 23 setembro 2023.

OLIVEIRA, Kaio Marcondes de Assunção; MARQUES, Thays Caldas.; SILVA, Daianne Agostinho da Silva. Cuidados de Enfermagem frente ao transtorno de Ansiedade. **Revista das Ciências da Saúde e Ciências Aplicadas do Oeste Baiano-Higia**. Bahia, v. 5, n. 1, p. 397-412. 2020. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/612/535>. Acesso em: 04 de novembro de 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **WHOQOL: Medindo Qualidade de Vida** [Internet]. Geneva: WHO; 1998. Disponível em: <https://www.who.int/toolkits/whoqol>. acesso em 04 setembro 2023

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Novas informações da Covid 19**. 2023. Disponível em: <https://www.googleadservices.com/pagead/>. Acesso 13 setembro 2023.

PEREIRA, Mara Dantas; TORRES, Erivelton Cunha; PEREIRA, Míria Dantas; ANTUNES, Paola Fernanda Santos; COSTA Cleberson Franclín Tavares. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e67985121, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5121>. Acesso 09 outubro 2024.

PEREIRA, Rordana Gomes Fernandes; QUEIROZ, Paulo Roberto Martins. **Análise molecular, biológica e filogenética do novo coronavírus**. Trabalho de Conclusão do Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefi/15540>. Acesso 15 setembro 2024.

PESSALÁCIA, Juliana Dias Reis. Telessaúde durante a pandemia da covid-19 no brasil e a enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. V. 10. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4182>. Acesso 24 setembro 2023.

PIRES, Bruna Maiara Ferreira Barreto; BOSCO, Priscila Sanchez; NUNES, Alessandra Sant'Anna; MENEZES, Rachel de Almeida; LEMOS, Patricia Ferraccioli Siqueira; FERRÃO, Carla Tatiana Garcia Barreto; SANTOS, Raíla de Souza. Qualidade de vida dos profissionais de saúde pós-covid-19: um estudo transversal. **Cogitare Enfermagem**. v26:e78275. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.78275>. acesso 30 outubro 2023.

QUEIROZ, Amanda Gabrielle Silva; SOUZA, Rafael Zondonadi de; SOTTOCORNOLA, Sara Ferreira; BARBOSA, Shirley Junqueira; PINHEIRO, Fernando Augusto; SOUZA, Laurindo Pereira.P. de. Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19. **Journal of Health & Biological Sciences**, V. 8, n.1. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3352.p1-6.2020>. Acesso 12 agosto 2023.

RAMOS, Aline Marcelino; BARLEM, Jamila Geri Tomaszewisk; BARLEM, Edison Luiz Devos; CASTANHEIRA, Janaína Sena; TOESCHER, Rodrigo Liscano. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**. V24spe):e20200276.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>. Acesso 25 setembro 2023.

REIS, Luciene Maria; LAGO, Pamela Nery; CARVALHO, Alda Helena dos Santos; NOBRE, Valdejane Nogueira Noletto; GUIMARÃES, Ana Paula Rodrigues. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. **Nursing**, V.23 n.269, p. 4765–4768. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i269p4765-4772>. Acesso 07 outubro 2024.

RIOS, Amora Ferreira Menezes; LIRA, Laís Santana Santos Pereira; REIS, Ilana Menezes; SILVA, Gabriela Andrade. Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde. **Enfermagem em Foco**, v.11(1.ESP). 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3666>. Acesso 13 outubro 2024.

RIBEIRO, Larissa Maciel; VIEIRA, Thayana de Almeida; NAKA, Karytta Sousa. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde. Electronic Journal Collection Health**. Vol.12, N. 11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5021.2020>. Acesso 15 setembro 2024.

RIBEIRO, Yana Sarah Fernandes Souza; LOPES, Rafael Nobre; BRITO, Francisca Letícia Timbó; SILVA, Glenda Dhenyfer Rocha; TIBÉRIO, Lara de Vargas; ROSI, Maria Eduarda Almagro; FREIRE, Matheus Rodrigues Sardinha Drumond. Implicações da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de Covid-19: uma revisão integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. V. 1, N. 23. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/implicacoes-da-sindrome>. Acesso 03 outubro 2024.

RIBEIRO, Anesilda Alves de Almeida; OLIVEIRA, Marcus Vinicius de Lima; FURTADO, Betise Mery Alencar Sousa Macau; FREITAS Genival Fernandes de. Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. **Acta Paulista Enfermagem**. V.35.2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO010466>. Acesso em 06 outubro 2024.

ROCHA Maria Adriana Mota; CARVALHO Fernando Martins; LINS-KUSTERER Liliâne Else Falcão. Qualidade de vida relacionada à saúde de profissionais de enfermagem na Bahia na pandemia da COVID-19. **Escola Ana Nery**. V.26(spe):e20210467. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0467pt>. Acesso 16 setembro 2024.

SACCOMANN Izabel Cristina Ribeiro da Silva; OLIVEIRA Arlette da Silva; BRANTS Maria Paula de Camargo. Estresse ocupacional e estratégias de coping de enfermeiros e

técnicos de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. V. 26.  
2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree>. V. 26. 75608 . Acesso 14 setembro 2024.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diogénes. Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. Brasília: **Enap**. V.18, 2021. Disponível  
[https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6542/1/Analise\\_de\\_conteudo\\_categorial\\_final.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6542/1/Analise_de_conteudo_categorial_final.pdf). Acesso 15 out. 2024.

SAMPAIO, Francisco; SEQUEIRA, Carlos; TEIXEIRA, Laetitia. Saúde mental dos enfermeiros durante o surto de Covid-19: um estudo transversal. **Jornal Ocupação Meio Ambiente Medicinal**. v. 62, n.10, p.783–787. 2020. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1097/JOM.0000000000001987>. Acesso 07 outubro 2024.

SANTOS, Luiz Carlos do. **Hipótese de pesquisa e questão norteadora**. 2019. Disponível em <https://pt.linkedin.com/pulse/hip%C3%B3tese-de-pesquisa-e-quest%C3%B5es-norteadoras-luiz-carlos-dos-santos>. Acesso 25 agosto 2023.

SANTOS, Tania Coelho; ALMENDRA, Fernanda Saboya; RIBEIRO, Manuella Itapary. Help line: Relato de experiência sobre um dispositivo de acolhimento aos profissionais de saúde durante a pandemia covid-19. **Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana**, v.15, n.30, p 26–40. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17852/1809-709x.2020v15n30p26-40>. Acesso 08 outubro 2024.

SANTOS, George Luiz Alves; SANTANA, Rosimere Ferreira; SOUSA, Anderson Reis; VALADARES, Glaucia Valente. Sistematização da assistência de enfermagem: compreensão à luz de seus pilares e elementos constituintes. **Enfermagem em Foco**. V. 12n. 1, 2021a. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021>. Acesso 12 de setembro 2024.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos; GALVÃO, Maria Helena Rodrigues; GOMES, Sávio Marcelino; SOUZA Talita Araujo de; MEDEIROS, Arthur de Almeida; BARBOSA, Isabelle Ribeiro. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**. V 25, (Esp):e20200370. 2021b. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>. Acesso 15 setembro 2024.

SILVA, Priscila Araujo Gonçalves da; RODRIGUES, Jacqueline Arcanjo; OLIVEIRA, Angela Paula de; MENEZES, Rivaldo de Brito; HENRIQUE, Lilian Jessica Guaraná. Assistência do enfermeiro na atenção primária à saúde para a covid-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e34110313273, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13273>. Acesso 25 outubro 2023.

SILVA, Fábio José Antônio da; SOUZA, Cicera Eduarda Almeida de; SILVA, Julio Cesar Pereira da; ARAÚJO, Gustavo Baroni; LIBERAL, Juan Demetrios Casado; MONTEIRO, Ângelo Guilherme Costa; PAIXÃO, Maria Luiza Carvalho; SULEIMAN, Nariman Mohamad Abdel Salam; LIMA, André Luiz Fidelis de. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde na linha de frente contra a Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, e336111233876, 2022. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.33876>. Acesso 25 setembro 2024.

SOUZA, Thaise Maia de; LOPES, Graciana de Sousa. Assistência de enfermagem em terapia intensiva ao paciente com Covid 19: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem / Electronic Journal Nursing Collection** Vol. 9. e6118. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAenf.e6118.2021>. Acesso 25 agosto 2023.

SOUZA Priscilla Moreira; ALVES José Gerefeson; MENDONÇA Glícia Uchôa Gomes; ARAÚJO Moziane Mendonça de; BEZERRA Camila Fonseca; SILVA José Wagner Martins. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Rene**. V. 24:e91947. 2023. Disponível em: <https://doi.10.15253/2175-6783.20232491947>. Acesso 15 agosto 2024.

SOARES, Juliana Pontes; OLIVEIRA, Nathalia Hanany Silva de; MENDES, Tatiana de Medeiros Carvalho; RIBEIRO Samara da Silva; CASTRO, Janete Lima. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, V. 46, N. Especial 1, P. 385-398. 2022. Disponível em: <https://doi:10.1590/0103-11042022E126>. Acesso em: 03 outubro 2024.

SUANO, Laura Adelina Henrique; SILVA, Thamires Laet Cavalcanti; PAGGIARO, Patrícia Bergantim Soares; RODRIGUES, Meline Rossetto Kron; FREITAS, Noéle de Oliveira. Qualidade de vida dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e9211527727, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27727>. Acesso 25 outubro 2023.

TEIXEIRA, Jaciele Souza. **Impactos biopsicossociais da Covid-19 no profissional de enfermagem**. Monografia do Curso de Enfermagem do Centro Universitário AGES. Paripiranga, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/20978/1/JACIELE%20SOUZA%20TEIXEIRA-ENF.pdf>. Acesso 01 de nov.2023

TRENTIN Leonardo Soares; QUINTANA, Alberto Manuel; COGO, Silvana Bastos; GUAZINA, Félix Miguel Nascimento; BACCIN, Franciscana Adaiane Amélia. O Enfrentamento dos Enfermeiros na Covid-19: Impactos em sua Saúde e no Cuidado ao Paciente. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 15, n. 1 e15242184 jan./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/pssa.v15i1.2184>. Acesso 07 outubro 2024.

VIEIRA Juliana Langendorf da Costa; OLINO, Luciana; AMPOS, Larissa Fonseca; MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza; PAI, Daiane Dal; TAVARES, Juliana Petri. Burnout em lideranças de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Revista de enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, V. 31:e77471. 2023. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2023.77471>. Acesso 05 setembro 2024.

ZUCOLOTO Giovanni Roberto, MARCOLAN João Fernando. Condições de trabalho e sintomatologia depressiva em enfermeiros intensivistas durante a pandemia covid-19. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. v.15 e12757. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12757>. Acesso em 15 setembro 2024.

**APÊNDICE**

**APÊNDICE A:** Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2024

